

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

**EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA



Campus Humaitá

2020

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos

Weintraub

Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima

Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Maria Francisca Morais de Lima

Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha

Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alline Penha Pinto

Diretora Geral do *Campus* Humaitá

Cristiangrey Quinderé Gomes

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Humaitá

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019 para comporem a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
Rádeo Sousa Silva	Presidente, Representante da Coordenação de Curso, responsável pela revisão da formatação.
Marcos Serafim dos Santos; Daianne Severo da Silva; Nelisa de Souza Parente; Tarcisio Luiz Leão e Souza; Emerson Luiz Coelho Duarte; Alline Penha Pinto; José Alberto do Nascimento Pinho; Janduir Egito da Silva; André Jacó Schneider; e Cristianguy Quinderé Gomes.	Membros Representantes dos docentes do Núcleo Básico.
Gleiciano Vales Mendes; Rádeo Sousa da Silva; Reinaldo Ferreira Ramiro; Dayana dos Santos Araujo; Ana Paula Batista Lopes; Raimundo Falcão dos Santos; Clênio Ferreira de Farias; e Adamir da Rocha Nina Junior.	Membros Representantes dos docentes do Núcleo Tecnológico.
Jair Sales Saraiva	Membro Técnico em Assuntos Educacionais responsável pelo processo de elaboração.
Marcos Serafim dos Santos	Membro docente responsável pela revisão textual

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	8
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	9
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	10
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	12
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL	13
3	OBJETIVOS	16
3.1	OBJETIVO GERAL	16
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	18
4.1	PROCESSO SELETIVO	18
4.2	TRANSFERÊNCIA	19
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	20
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	20
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	21
5.2.1	Fluxograma	22
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	28
6.1.1	O trabalho como princípio educativo	28
6.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	30
6.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	31
6.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	32
6.1.5	Respeito ao contexto regional do curso	33
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	34
6.2.1	Procedimentos para desenvolvimento de atividades não presenciais	38
6.3	MATRIZ CURRICULAR	40
6.4	Representação gráfica do Perfil de formação	47
6.5	EMENTÁRIO DO CURSO	48
6.6	PRÁTICA PROFISSIONAL	57
6.6.1	Atividades complementares	58
6.6.2	Estágio Profissional Supervisionado	60
6.6.3	Aproveitamento Profissional	62
6.6.4	Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	62
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	65
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
8.1	CRITÉRIOS Da AVALIAÇÃO de aprendizagem	68
8.2	NOTAS	69
8.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA	70

8.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA integrada à modalidade de educação de jovens e adultos (eja)	71
8.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	73
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	74
9.1	INSTALAÇÕES.....	74
9.2	BIBLIOTECA	75
9.2.1	NORMAS	76
9.2.2	SERVIÇOS	76
9.2.3	EVENTOS E AÇÕES.....	76
10	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	78
10.1	CORPO DOCENTE	78
10.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	80
11	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	82
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE	86

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 3º Edição, 2016)
FORMA DE OFERTA:	Integrada
MODALIDADE:	Educação de Jovens e Adultos (EJA)/Presencial
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral (por módulo)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	1.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.000h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
DISCIPLINAS OPTATIVAS*:	ESPANHOL – 40h* ou LIBRAS – 40h*
CARGA HORÁRIA TOTAL:	2.750h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	2.790h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Campus Humaitá situado na BR 230, km 07, Zona Rural, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

40h(*) - Carga horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina Língua Estrangeira II (Espanhol) ou Língua Brasileira de Sinais - Libras.

2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O processo de colonização europeia na Amazônia operou uma profunda desarticulação dos sofisticados sistemas de produção. Esse processo de colonização, que pode ser entendido como invasão ou despovoamento desmobilizou as relações intertribais de produção comércio, transformando populações que antes detinham autonomia e uma grande diversidade produtiva em extrativistas de produtos de interesse do colonizador.

Neste contexto, o Estado do Amazonas passou a ter sua economia baseada no extrativismo de produtos e subprodutos florestais. Assim, no final do século XIX e início do século XX, tivemos o caso específico da seringueira (*hevea brasiliensis muell. arg.*), que criou uma elite local pautada em padrões europeus e uma grande massa de trabalhadores desvalidos nos seringais e nas cidades. O declínio desse período trouxe consequências para os seringalistas, mas, liberou a mão-de-obra dos então seringueiros para se tornarem produtores rurais que abasteciam de alimentos tanto a capital quanto para o interior. Processo interrompido por um novo “Ciclo da Borracha” em função da Segunda Guerra Mundial, tem-se a retomada do modelo extrativista e a limitação da produção da agricultura familiar pelas novas demandas do mercado mundial.

Com a expansão do cultivo da seringueira no sudoeste asiático e redução do custo da mão-de-obra, houve o abandono dos seringais. Em 1967, a implantação do Polo Industrial da Zona Franca de Manaus provocou o fenômeno inverso ao ocorrido no “Ciclo da Borracha”. O êxodo rural, provocado pela perspectiva de emprego, fez migrar para a capital do Estado além da população interiorana, pessoas de outros estados do país em especial da região norte e nordeste, trazendo consequências sociais, econômicas, culturais e ambientais tanto para a capital, Manaus, como para o interior do Estado, tais como: crescimento desordenado da população de Manaus (explosão demográfica), a estagnação do setor primário no Estado e na região com o decréscimo da produção agrícola do interior, afetando diretamente o setor primário.

Essa situação precisa ser revertida, criando-se novos paradigmas de desenvolvimento que corrijam as falhas dos anteriores e possibilite a construção de uma nova sociedade fundamentada na valorização dos costumes, no respeito e

aproveitamento das potencialidades econômicas de cada microrregião do Estado, no estímulo às formas e estratégias de proteção dos recursos naturais e dos serviços ambientais e ao mesmo tempo promova a sustentabilidade das populações tradicionais locais, para que possamos criar oportunidades de trabalho para os milhares de jovens que estão à mercê do atual modelo de desenvolvimento agrícola praticado na região. Portanto, a Educação é um dos elementos transformadores que pode servir de alicerce para a construção dessa nova sociedade.

O *campus* Humaitá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/IFAM-CHUM, sempre esteve preocupado em definir as suas políticas de Educação Profissional em função das necessidades do mundo do trabalho, tendo a preocupação também, no momento da preparação dos Planos de Curso, em definir um elenco de atividades capazes de satisfazerem as demandas, local e regional, do mundo do trabalho. Entretanto, com a rapidez com que se processam as profundas mudanças no mundo do trabalho como consequência da inovação tecnológica e toda globalização da economia, não basta somente identificar necessidades do mundo do trabalho, mas também é preciso analisar as suas tendências para assegurar que os programas de qualificação e formação profissional venham realmente ao encontro das constantes inovações e dos perfis profissionais requeridos no momento atual, a médio e longo prazo.

Para atender a tais reivindicações, fez-se necessário um amplo estudo das potencialidades produtivas e um diagnóstico sócioeconômico do setor primário da região, na intenção de identificar as ações de requalificação e qualificação profissional além da formação de profissionais de nível técnico que atendam às necessidades da região. Esse estudo foi realizado com recursos advindos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Tomando por base as informações do referido estudo, ao IFAM-CHUM, partindo de sua experiência enquanto Instituição de Ensino voltada para a formação de cidadãos críticos, criativos, com competências e habilidades que os conduzam ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, se coloca, neste contexto, procurando rever seus objetivos e metas face ao novo cenário produtivo do mundo atual, no âmbito da reforma da Educação Profissional no País.

Essa forma de articular o “fazer educacional” requer uma aproximação com a realidade cultural, social, econômica, ecológica e ambiental local, com variáveis condicionadas pelas características as quais os modelos de implementação e transmissão

de conteúdos curriculares devem funcionar em apoio ao desenvolvimento da região. Desse ponto de vista, a Organização Curricular é o principal instrumento capaz de obter respostas de formação no menor espaço de tempo possível a fim de atender às demandas do mundo do trabalho. Sob o aspecto metodológico, se tende progressivamente para a introdução de enfoques de formação flexível, baseados no uso de tecnologias didáticas modernas que permitem superar as barreiras de tempo e espaço que impedem o acesso à formação a quem a requer na função de suas atividades produtivas.

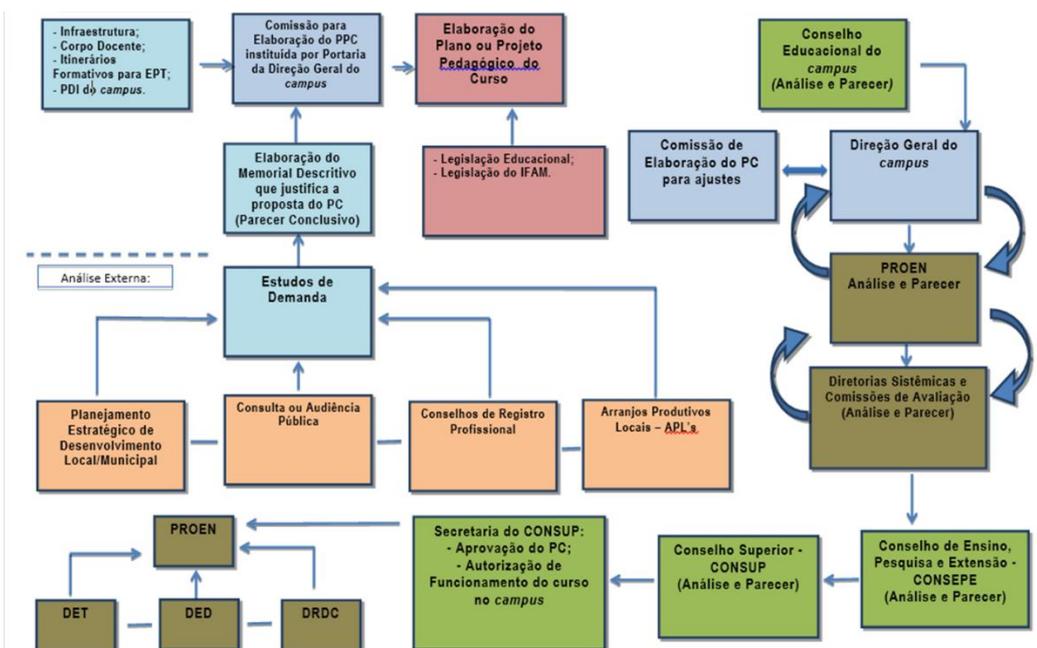
Pela necessidade premente da Educação Profissional integrada à Educação Básica e enquanto etapa alternativa ou intermediária à Educação Superior, se prevê um horizonte de médio ao longo prazo de nos próximos 20 (vinte) anos para que o setor produtivo local e regional seja capaz de absorver, total ou parcialmente, uma clientela pelo mesmo demandada. Ministrada em bases contínuas, esta proposta de ensino inclui além da formação de profissionais de nível técnico, alternativas de qualificação, requalificação e especialização de trabalhadores, prestação de serviços e assessoria ao setor produtivo e a comunidade.

A garantia dessa empregabilidade está não somente na capacidade de se obter um emprego, mas, sobretudo, em se manter em um mundo de trabalho que está em constante mutação. Começa a nascer desse processo a exigência de um novo perfil do trabalhador: capaz não apenas de “fazer”, mas de “pensar” e “aprender” continuamente.

Portanto, com referência aos princípios constitucionais que regulam a Educação Profissional no País em vigência (*Lei Federal N° 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, *Lei N° 11.741*, de 16 de julho de 2008, *Parecer CNE/CEB N° 16*, de 5 de outubro de 1999, *Resolução CNE/CEB N° 04*, de 5 de outubro de 1999, *Decreto Federal N° 5.154*, de 23 de julho de 2004, *Parecer CNE/CEB N° 39*, de 8 de dezembro de 2004 e *Resolução CNE/CEB N° 1*, de 3 de fevereiro de 2005) e às considerações feitas anteriormente, o IFAM-CHUM vem ofertando Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Habilitações Profissionais.

Vale destacar aqui os itens apresentados no memorial descritivo, apresentado no Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017¹.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens a educação profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

¹ Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença

do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus* Coari, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro

de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio N° 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo N° 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei N° 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei N° 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei N° 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

Neste contexto, o IFAM-Humaitá integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país, foi criado através da PORTARIA Nº 993, de 7 de outubro de 2013, CNPJ. 10792928/0012-62. Localizado na BR 230, KM 7, Zona rural de Humaitá, a extensão de 121,33ha foi doada do patrimônio municipal para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Lei Nº584/2012 de 05 de janeiro de 2012.

No dia 28 de janeiro de 2014, através da portaria Nº 1.652/GR/IFAM/2013 e Nº 115 GE/IFAM2014, foi nomeado o professor Jorge Nunes Pereira, para atuar como Diretor de expansão do campus Humaitá, com a responsabilidade de elaborar os projetos para a implantação do campus no município. O início das atividades foi “tímido” apenas com os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente e no ano seguinte deu-se início aos cursos técnicos de nível médio na forma integrada.

Atualmente o *Campus* possui 10 turmas na modalidade integrado nos Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária, Administração, Informática e Curso Técnico na Modalidade EJA-PROEJA em Administração. Entre os cursos Técnicos de Nível Médio na forma Subsequente o *campus* possui 07 turmas nos cursos de Administração; Florestas; Informática para Internet; Manutenção e Suporte em

Informática; Recursos Pesqueiros e Secretariado. Já foram oferecidos no *campus* Cursos na Modalidade de Ensino a Distância em Agropecuária e Serviços Públicos.

Nesta perspectiva o IFAM-CHUM tem o compromisso de atender às demandas do mundo do trabalho, considerando as necessidades locais e regionais, na promoção de uma educação de qualidade e fortalecimento socioeconômico dos seus envolvidos.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM, na representatividade do *Campus* Humaitá é formar cidadãos aptos a aplicar, gerar e difundir conhecimento, capazes de interagirem no setor produtivo agropecuário, agroindustrial e de serviços, atuando como agentes de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

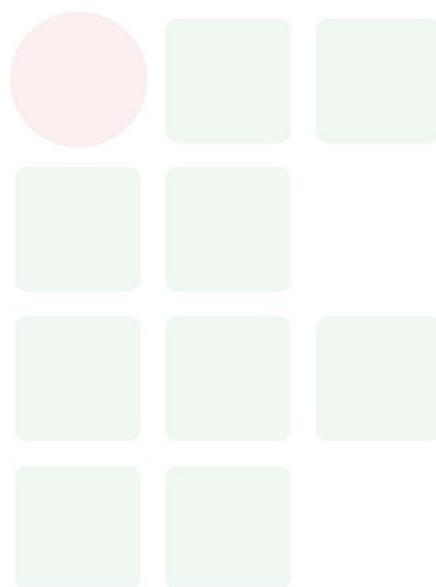
A Lei Federal Nº 9.394/1996 amplamente conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 35 define o ensino médio como “[...] etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos [...]” (BRASIL, 1996), estabelecendo finalidades que visam dentre outras proposições consolidar e aprimorar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e possibilitar o prosseguimento dos estudos aos educandos. Prevê ainda que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando.

No que tange a composição dos currículos do Ensino Médio à LDB, no artigo 36 e com as alterações feitas pela Lei Federal Nº 13.415/2017, norteia que os currículos do ensino médio sejam compostos pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, dividindo-os em áreas de conhecimento ou atuação profissional, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional.

Em relação à formação técnica e profissional para o nível médio, onde se insere a formação ofertada pelos Institutos Federais, a Lei Nº 13.415/2017 não traz alterações ao corpo normativo da LDB. Portanto, concebe-se que “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996).

A Resolução CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, define que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve ser desenvolvida nas formas articulada e

subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica e a segunda, exclusivamente destinada a quem já tenha concluído o Ensino Médio.



3 OBJETIVOS

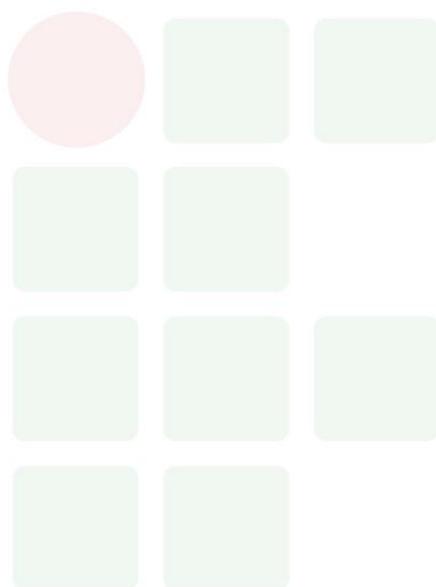
3.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao futuro profissional em Administração uma visão do processo de gestão por meio da adoção das técnicas de planejamento, execução, direção e controle de estratégias empregadas, visando a solução de problemas econômicos, sociais, mercadológicos e logísticos de todas as atividades de produção, qualquer que seja o setor dessas atividades desenvolvidas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar as finalidades da educação básica, preparando os jovens e adultos para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;
- Oportunizar uma condição de profissionalização dos jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental, visando a habilitação em Administração para ingresso no mundo do trabalho;
- Formar Técnicos de Nível Médio em Administração com habilidades voltadas para o atendimento das atividades econômicas que caracterizam a região de Humaitá, sejam elas pertencentes ao desenvolvimento rural sustentável (agricultura familiar), o agronegócio, comércio ou na prestação de serviços nas diversas áreas em desenvolvimento;
- Formar técnicos em Administração com habilidades gestora e estratégica das organizações e com perfil empreendedor;
- Desenvolver no curso o ensino e aprendizado visando à ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado;
- Valorizar o aprendizado do aluno, respeitando as diferenças e experiências individuais;
- Disseminar valores éticos, de cidadania e de responsabilidade socioambiental em todas as práticas propostas durante o curso para atuar em sociedade;

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Estimular os alunos para a percepção da importância da pesquisa e da produção científica como estratégia ao desenvolvimento do espírito empreendedor.
- Promover ações para que os alunos possam se conscientizar da importância do trabalho coletivo e empreendedorismo como forma de gerar emprego e renda;



4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, na modalidade EJA-PROEJA, o candidato deverá possuir certificado do Ensino Fundamental completo, ou equivalente, e idade mínima de 18 anos.

O candidato deverá, ainda, ser aprovado no processo seletivo público classificatório, com critérios e formas estabelecidas em Edital específico publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Parintins ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino, considerando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Fundamental e que tiverem a idade mínima de 18 anos. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula a documentação comprobatória de conclusão do curso e o certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição,

documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados, procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza o inciso III do Art. 55 da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução supracitada, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada à modalidade EJA/PROEJA, formado pelo IFAM *Campus* Humaitá, deverá ter clara a sua função e responsabilidade social e ter conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico e postura ética.

Este profissional deverá desempenhar suas atividades na área de Gestão e Negócios, de forma criativa, ética, empreendedora, com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade. Conhecer a legislação, os processos e sistemas das diferentes organizações, seus princípios de negociação, os instrumentos de informática, conceitos administrativos e a influência do cenário econômico nas instituições.

O Egresso estará habilitado a desempenhar atividades de apoio e organização administrativa, operando informações gerenciais de pessoal e material de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

Estará apto a executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos, controle de estoque, a operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material e a utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais utilizando ferramentas de controle de qualidade a fim de garantir que o desempenho seja o máximo possível.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico em Administração, no exercício pleno de suas atribuições, poderá atuar em instituições públicas, privadas, nos ramos de produtos ou serviços do comércio em geral, podendo exercer, entre outros, os seguintes cargos ou funções:

- Assistente administrativo;
- Auxiliar administrativo;
- Secretário;
- Coordenador de vendas, produção ou serviços;

- Supervisor;
- Gerente;
- Empreendedor em negócios comerciais próprios.

O Técnico em Administração é um profissional qualificado apto a realizar o planejamento de mercado e promover o gerenciamento, acompanhamento e controle de processos de produção e qualidade dos serviços.

É um profissional qualificado a exercer funções em empresas públicas, privadas e do terceiro setor.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

A partir do ingresso, o discente matriculado no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio será habilitado como Técnico em Administração após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem o curso. O curso tem duração de três anos de formação técnica integrada ao Ensino Médio, perfazendo um total de 2.790 horas (disciplinas Obrigatórias + Disciplina Optativa + Prática Profissional+Atividades Complementares).

O primeiro ano do curso (Ano I) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 900 horas. Ao final do primeiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 1 e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano I, correspondente à ocupação de Auxiliar Financeiro, conforme disposição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT.

O segundo ano do curso (Ano II) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 840 horas. Ao final do segundo ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 2 e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao PCCT1, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano II, correspondente à ocupação de Assistente de Planejamento e Controle de Produção conforme disposição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT.

O terceiro ano do curso (Ano III) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 660 horas. Ao final do terceiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 3, completando o itinerário formativo para os anos I, II e III, e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao Estágio Profissional Supervisionado ou PCCT, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano III, nº 3513-05 da CBO - Técnico em Administração. Receberão, ainda, o certificado de conclusão do Ensino Médio.

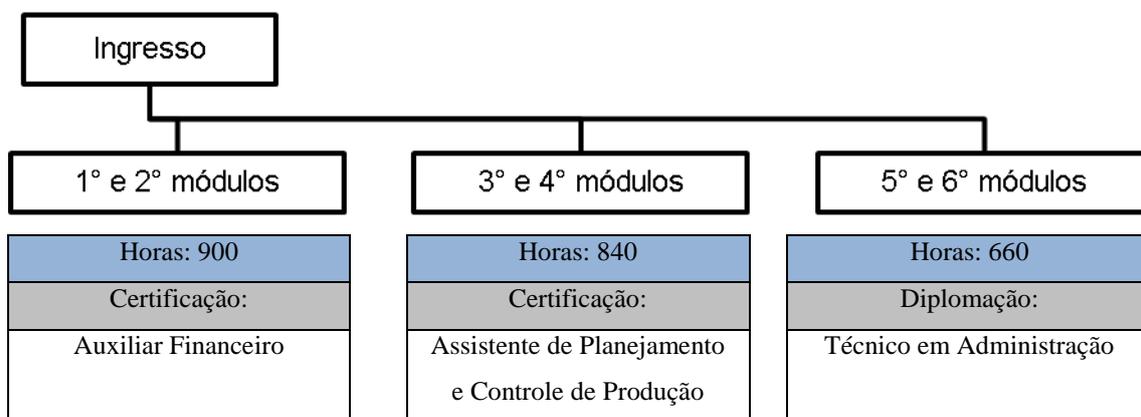
5.2.1 FLUXOGRAMA

O Curso Técnico em Administração na Forma Integrada à modalidade EJA – PROEJA ofertado pelo *Campus Humaitá* tem duração de três anos, perfazendo um total de 2.790 horas, sendo 1.200 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Básico; 200 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Politécnico; 1.000 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Tecnológico; 100 horas de atividades complementares; 250 horas de atividades ligadas ao desenvolvimento do Projeto de Conclusão do Curso Técnico ou Estágio Profissional Supervisionado; e 40 horas pertinentes à Disciplina Optativa.

O discente matriculado no curso será habilitado como Técnico de Nível Médio em Administração após a integralização de todas os Componentes Curriculares previstos na Matriz Curricular bem como o cumprimento das carga horária do Estágio Profissional Supervisionado ou PPCT.

O detalhamento do fluxo e da duração do curso é representado na Figura 2.

Figura 2: Itinerário Formativo – Curso Técnico em Administração – PROEJA



Como possibilidades de formação continuada, os egressos do curso de nível médio em Administração, do *campus* Humaitá, estarão aptos a cursarem Especialização Técnica em Recursos Humanos; Especialização Técnica em Administração de Materiais; Especialização Técnica em Administração de Produção; Especialização Técnica em marketing e Especialização Técnica em Logística.

Os egressos do curso de nível médio em Administração, do *campus* Humaitá, ainda poderão prosseguir seus respectivos estudos frequentando cursos superiores de Tecnologia em processos gerenciais; Tecnologia em recursos humanos; Tecnologia em marketing; Tecnologia em logística; Tecnologia em gestão financeira; além de Bacharelado em Administração.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA se sensibiliza em oferecer as qualificações adequadas para prosseguimento de estudos e/ou inserção do discente ao mercado de trabalho e experiência profissional.

Com o objetivo de ofertar ao discente uma trajetória de formação coesa e contínua, conforme CNCT/3ª Edição 2016, nos propomos a possibilitar a certificação intermediária em cursos de qualificação profissional em Assistente de Planejamento e Controle de Produção, Assistente Administrativo, Auxiliar de Faturamento, Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar Financeiro, Assistente de Marketing e/ou Assistente de Logística. Trabalharemos com a possibilidade futura de formação continuada em cursos de especialização técnica em Recursos Humanos, Administração de Produção, Marketing e Logística. Além de estudarmos as possibilidades de verticalização para cursos de graduação em Tecnologia em Recursos Humanos, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Logística e/ou Bacharelado em Administração.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), atende aos pressupostos da legislação profissional e tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como, no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006 que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 1/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado, de acordo com os Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005.

Os cursos técnicos de nível médio na forma integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008, atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e

disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pela RESOLUÇÃO Nº 69-CONSUP/IFAM, de 15 de dezembro de 2017, que regulamenta a oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidos pelo IFAM. Dialogando com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

A esse respeito, conforme assinala o Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, entende-se que esse tipo de oferta observará a realidade de vida dos sujeitos educandos, representantes de grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupações (trabalhadores, desempregados, atuantes na informalidade) que, em sua maioria, pertencem a grupos em situação de risco social e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

Desta maneira, a organização de tempos e espaços formativos deve ser adequada a cada realidade, devendo considerar na organização do calendário escolar as peculiaridades existentes, tais como: sazonalidade, alternância, turnos de trabalho entre outras especificidades que surgirem. Ratificando esse ponto de vista, Maria Clara Bueno Fischer e Ana Cláudia Ferreira Godinho, afirmam que

Os artigos da LDB 9.394/96 dedicados à EJA ressaltam a necessidade de que os cursos sejam adequados às condições de vida e de trabalho de pessoas jovens e adultas que não frequentaram a escola ou não concluíram a Educação Básica. Reconhece, portanto, as especificidades do público em relação a educandos da escola regular, ainda que não desenvolva a questão. (FISCHER; GODINHO, 2014, p. 4).

Assim, pensar a Educação Profissional em sua oferta na modalidade da EJA requer pensar o educando trabalhador em suas características, tendo em perspectiva que essa oferta seja possível de oferecer a este educando não somente sua entrada e retorno à escola mas, acima de tudo, sua permanência e seu êxito com vistas a sua emancipação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000) reforçam esses valores ao estabelecer que esta modalidade da Educação Básica tem em sua identidade própria a consideração das situações, os perfis dos educandos, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Os princípios citados consistem em: a) equidade na distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; b) diferença quanto à identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; e c) proporcionalidade quanto à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às

necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus educandos² identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. Esses princípios servirão para orientar essa oferta de curso, na condução de suas ações e no desenvolvimento de uma proposta pedagógica própria à modalidade EJA.

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se inclui a oferta na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridadee pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos

² Como proposta aos Planos Pedagógicos de Curso ofertados na modalidade de EJA, utilizaremos o termo educando(a), visto compreendermos esse sujeito a partir dos estudos de Paulo Freire (1999, 2002, 2006) que “preferiu o termo educando, que se articula dialeticamente com o de educador, para defender a necessidade de transformar o ato educativo numa prática de liberdade, em que ambos aprendem e lutam pela transformação das condições de opressão que os constituem no ato pedagógico e no mundo mais amplo em que habitam” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p.43).

conhecimentos, saberes e competências profissionais³ demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e a modalidade EJA e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação

³ Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional ofertada para a Educação de Jovens e Adultos - a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional para Jovens e Adultos trabalhadores/as, neste *Campus/Instituto*. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Plano de Curso, mas que não se efetive nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos de Educação Profissional ofertados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-

natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA,1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de

criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva

além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com

o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos que seja observado o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de

Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. Em sala de aula podem ser

utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como o conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a sua concretude deve-se considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-lo nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar uma postura interdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6.2.1 PROCEDIMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as

atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderão ser executadas por meio da Modalidade de Educação a Distância (EAD), sempre que o *campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Seu desenvolvimento dar-se-á pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, *quiz*, atividade *off-line*, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos educandos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade *off-line*:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campi* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.

- Outros procedimentos, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores e pelos próprios educandos enquanto sujeitos centrais do processo ensino e aprendizagem.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos educandos nas atividades em EAD, em especial as que se fazem no AVEA e, a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EAD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e, por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

As disciplinas que poderão ser ministradas a distância estão descritas a seguir:

Quadro 1- Disciplinas a serem ofertadas na Modalidade EAD

Disciplina	Carga horária total	Carga horária em EAD
Diálogos Integradores em EJA	120 horas	60 horas

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e aos educandos no início de cada período letivo e sempre antes de sua ministração. Essa ação tem por objetivo a melhoria do planejamento e a integração entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

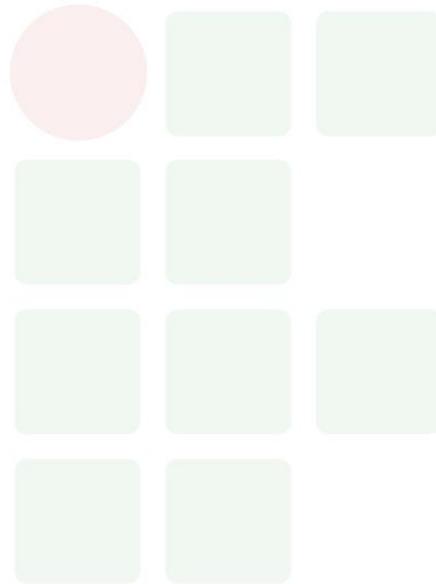
As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção de Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Técnico

O Quadro 2, a seguir, apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada e ofertado na

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.



Quadro 2- Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM																									
Campus HUMAITÁ – CHUM																									
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA NA MODALIDADE EJA																									
Ano de Implantação: 2019		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios												Forma de Oferta: Integrada											
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS	SEMESTRES																								TOTAL
	1º Semestre				2º Semestre				3º Semestre				4º Semestre				5º Semestre				6º Semestre				
	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	
NÚCLEO BÁSICO																									
LINGUAGENS																									
Língua Portuguesa e Literatura	48	12	-	3	48	12	-	3	48	12	-	3	32	8	-	2	32	8	-	2	32	8	-	2	300
Arte	32	8	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	32	8	-	2	32	8	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
MATEMÁTICA																									
Matemática	48	12	-	3	48	12	-	3	48	12	-	3	32	8	-	2	32	8	-	2	32	8	-	2	300
CIÊNCIAS DA NATUREZA																									

Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	16	4	-	1	32	8	-	2	16	4	-	1	-	-	-	-	80	
Física	16	4	-	1	-	-	-	-	32	8	-	2	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	80	
Química	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	32	8	-	2	-	-	-	-	16	4	-	1	80	
CIÊNCIAS HUMANAS																										
História	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	60	
Geografia	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	60	
Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	16	4	-	1	16	4	-	1	16	4	-	1	-	-	-	-	60	
Sociologia	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	-	-	-	-	16	4	-	1	60	
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM	192	48	0	12	176	44	0	11	176	44	0	11	176	44	0	11	128	32	0	8	112	28	0	7	1200	
NÚCLEO POLITÉCNICO																										
Tópicos Especiais em Informática	30	10	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	-	-	-	-	20	20	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	
Diálogos Integradores em EJA	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	120	
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	40	10	10	3	30	20	10	3	10	0	10	1	10	0	10	1	10	0	10	1	10	0	10	1	200	
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO	232	58	10	15	206	64	10	14	186	44	10	12	186	44	10	12	138	32	10	9	122	28	10	8	1400	

NÚCLEO TECNOLÓGICO

Teoria Geral da Administração	64	16	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	64	16	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Introdução à Economia	-	-	-	-	64	16	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Marketing	-	-	-	-	64	16	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Contabilidade Básica e de Custos	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Gestão de Arquivos e Documentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	-	-	-	-	80	
Matemática e Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Ambiente, Saúde e Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	2	-	-	-	-	-	-	-	40	
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	-	-	-	-	80	
Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	80	
Gestão de Produção e Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	-	-	-	80	
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	80
Pesquisa de Mercado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	4	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	128	32	0	8	128	32	0	8	120	40	0	8	140	60	0	10	120	40	0	8	120	40	0	8	1000

SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO	360	90	10	23	334	96	10	22	306	84	10	20	326	104	10	22	258	72	10	17	242	68	10	16	2400	
DISCIPLINA OPTATIVA																										
* Língua Estrangeira II (Espanhol) ou Língua Brasileira de Sinais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
PRÁTICA PROFISSIONAL																										
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (Prática Profissional)																									250	
Atividades Complementares																									100	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional)																									2.750	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO* (Disciplinas Obrigatórias + Disciplina Optativa + Prática Profissional)																									2.790	

(*) 40h - Carga horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina Língua Estrangeira II (Espanhol) ou Língua Brasileira de Sinais.

Ao longo do desenvolvimento do curso, o componente curricular nomeado Diálogos Integradores de EJA, vinculado ao Núcleo Politécnico, será aplicado prevendo a seguinte distribuição de cargas horárias e temas:

QUADRO 3 - Temáticas dos Diálogos Integradores do Curso

SEMESTRE	TEMA DO DIÁLOGO INTEGRADOR	CARGA HORÁRIA	
		TEÓRICA	PRÁTICA
1º	Minha história de vida	10h	10h
2º	Formação profissional: a minha escolha	10h	10h
3º	Formação integral para o mundo do trabalho	10h	10h
4º	A importância social do meu curso	10h	10h
5º	Atuação cidadã no mundo do trabalho	10h	10h
6º	O que ficou até aqui?	10h	10h

De acordo com o quadro 4 – Matriz Curricular, no quarto módulo será ofertada aos alunos integrantes do curso uma das disciplinas optativas descritas abaixo:

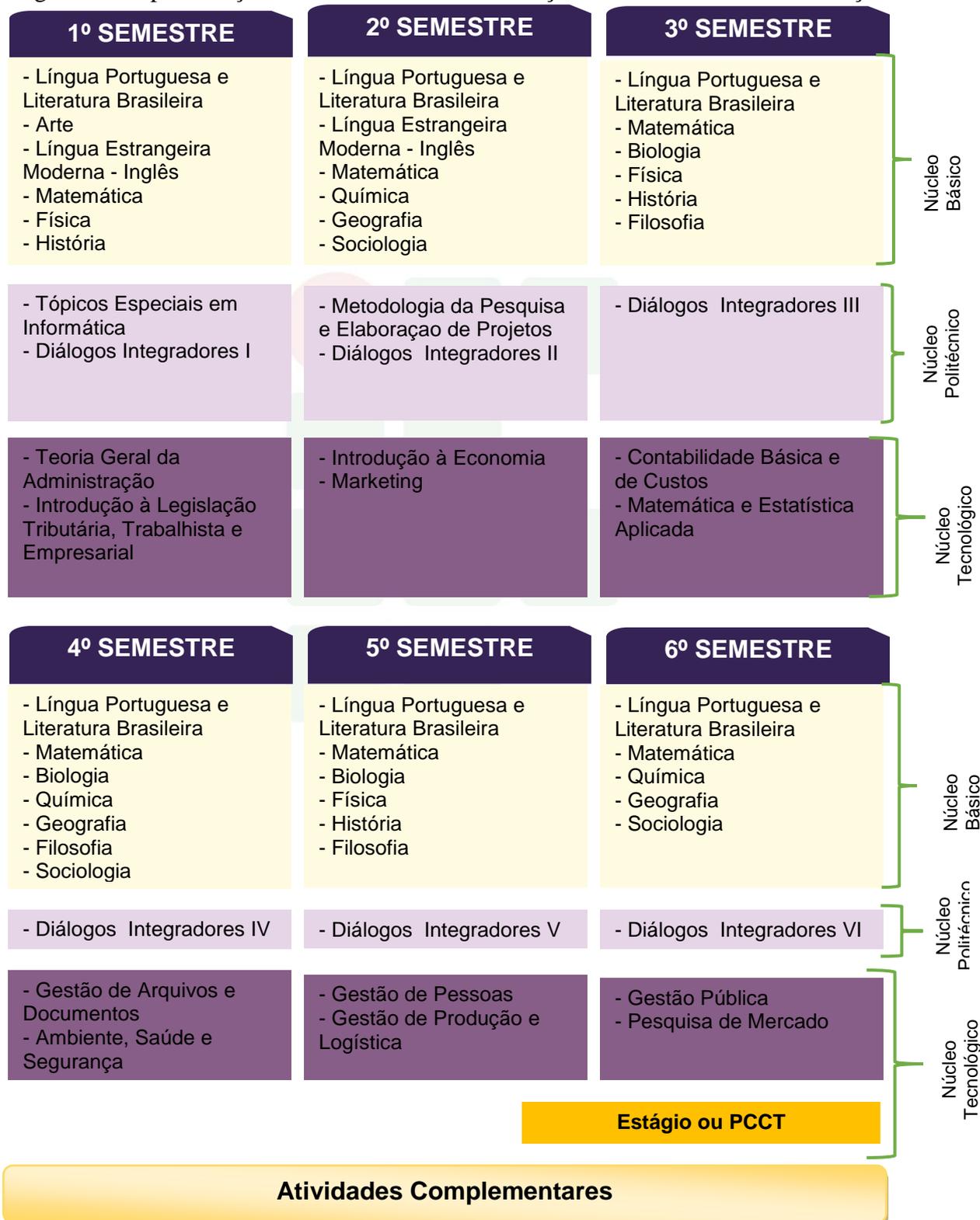
Quadro 4 – Disciplinas Optativas

ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	32 h	8h
Língua Estrangeira II (Espanhol)	32 h	8h

6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Este item deve indicar a representação gráfica do perfil de formação do curso, o qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição de disciplinas do núcleo base, politécnico e tecnológico.

Figura 3 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico em Administração



- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.5 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 5, a seguir, que apresenta as ementas das disciplinas do curso, seguem as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina Semestral
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 5 - Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura	1º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Arte	1º	2	40	Bas
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte;				

história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; Linguagem da Música; Linguagem do Teatro.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	2	40	Bas
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudos da gramática (conteúdos básicos) da língua inglesa.				
Matemática	1º	3	60	Bas
Conjuntos Numéricos: noções e representações de conjunto, operações entre conjuntos, conjuntos numéricos e intervalo real; Função: conceito, gráfico, zeros de uma função, função crescente e decrescente, função do 1o. grau, inequações do 1º e 2º graus; Função quadrática: gráfico, zeros da função e inequação.				
Física	1º	1	20	Bas
Introdução à física; Cinemática Escalar, Movimentos Uniforme e Uniformemente Variado				
História	1º	1	20	Bas
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.				
Tópicos Especiais em Informática	1º	2	40	Pol
Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides e conceitos de alguns aplicativos que possam auxiliam no aprendizado.				
Diálogos Integradores em EJA	1º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Teoria Geral da Administração	1º	4	80	Tec
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da				

Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	1º	4	80	Tec
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.				
Língua Portuguesa e Literatura	2º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	2	40	Bas
Produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais da língua-alvo em nível básico e intermediário; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo.				
Matemática	2º	3	60	Bas
Sequências, Progressão Aritmética e Geométrica; Trigonometria no triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente; cálculo das razões trigonométricas.				
Química	2º	1	20	Bas
Matéria e suas transformações, Estrutura do átomo, Classificação periódica dos elementos químicos, Ligações químicas.				
Geografia	2º	1	20	Bas
Espaço Geográfico: Aspectos Conceituais. Elementos de Cartografia. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Geográfica: A interação dos elementos naturais e antrópicos. Urbanização e produção do espaço urbano.				
Sociologia	2º	1	20	Bas
O que é para que serve a Sociologia?. O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade.				

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	2º	2	40	Pol
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.				
Diálogos Integradores em EJA	2º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Introdução à Economia	2º	4	80	Tec
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Marketing	2º	4	80	Tec
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Língua Portuguesa e Literatura	3º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	3º	3	60	Bas
Ciclo trigonométrico: circunferência; Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente, leis dos cossenos, cálculo de área de um retângulo, matrizes e determinantes; sistemas de equações lineares				
Biologia	3º	1	20	Bas
Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal.				
Física	3º	2	40	Bas
Leis de Newton. Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Física e meio ambiente,				

Termodinâmica. Fontes de energia.				
História	3°	1	20	Bas
Introdução aos estudos sobre a História do Brasil; Brasil colônia; Brasil império; Início da era moderna; grandes movimentos revolucionários burgueses e movimentos operários; fim da escravidão e independências da América.				
Filosofia	3°	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.				
Diálogos Integradores em EJA	3°	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Contabilidade Básica e de Custos	3°	4	80	Tec
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
Matemática e Estatística Aplicada	3°	4	80	Tec
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.				
Língua Portuguesa e Literatura	4°	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	4°	2	40	Bas
Análise Combinatória: fatorial, arranjos simples, permutação simples, combinação simples, números binômias; Probabilidade: espaço amostral e eventos, binômio de Newton e Poliedros, prismas e pirâmides.				
Biologia	4°	2	40	Bas

Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Animalia, Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética				
Química	4º	2	40	Bas
Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico, Eletroquímica.				
Geografia	4º	1	20	Bas
Crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento: Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; A Geopolítica no mundo atual; Potências (Mundiais/Regionais); Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido. Espaço geográfico: aspectos conceituais. Limites e fronteiras amazônicas. O espaço natural amazônico e suas potencialidades. Organização do espaço amazonense: recursos potenciais.				
Filosofia	4º	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.				
Sociologia	4º	1	20	Bas
Ideologia e Utopia; Estado e Sociedade Civil; Poder, Política e Democracia; Estrutura e estratificação social, Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica.				
Diálogos Integradores em EJA	4º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão de Arquivos e Documentos	4º	4	80	Tec
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.				
Ambiente, Saúde e Segurança	4º	2	40	Tec

Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.				
Empreendedorismo	4°	4	80	Tec
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades.				
Língua Portuguesa e Literatura	5°	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	5°	2	40	Bas
Geometria analítica: Ponto e reta, ponto médio, distância entre pontos, condição de alinhamento de três pontos, equação geral de uma reta, equação reduzida, equações segmentárias, distância de um ponto e reta; Circunferência: equação da circunferência, posição entre ponto, reta e uma circunferência.				
Biologia	5°	1	20	Bas
Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade.				
Física	5°	1	20	Bas
Os Princípios da Eletrostática; Conceito de Eletrização; Geração de energia elétrica e consumo; Corrente Elétrica; Associação de Resistores.				
História	5°	1	20	Bas
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.				
Filosofia	5°	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-				

tecnológica.				
Diálogos Integradores em EJA	5°	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão de Pessoas	5°	4	80	Tec
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Gestão de Produção e Logística	5°	4	80	Tec
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Língua Portuguesa e Literatura	6°	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	6°	2	40	Bas
Números complexos: Corpo dos números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação e radiciação. Polinômios: Introdução a polinômios, igualdade, operações, grau, divisão, divisão por binômio do 1° grau.				
Química	6°	1	20	Bas
Fundamentos da química orgânica: histórico, estudo do carbono (ligações covalentes, ligações sigma e pi, hibridização), classificação dos átomos de carbono e das cadeias carbônicas. Funções orgânicas I - Hidrocarbonetos: grupo funcional, alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, ciclenos e hidrocarbonetos aromáticos, nomenclatura, petróleo. Funções orgânicas II (grupo funcional e nomenclatura): álcool, enol, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, sal orgânico, anidrido de ácido, éter, amina, amida. Propriedades físicas dos compostos orgânicos: ponto de fusão, ponto de				

ebulição, solubilidade.				
Geografia	6º	1	20	Bas
Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Globalização.				
Sociologia	6º	1	20	Bas
Sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.				
Diálogos Integradores em EJA	6º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão Pública	6º	4	80	Tec
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.				
Pesquisa de Mercado	6º	4	80	Tec
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Optativa)	4º	2	40	Opt.
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.				
Língua Brasileira de Sinais – Libras (Optativa)	4º	2	40	Opt.
Aquisição de uma nova língua: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução:				

aspectos clínicos, educacionais e sócio- antropológicos da surdez; aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade; surdez e a educação de surdos no Brasil; fundamentos da educação de surdos; didática e educação dos surdos; a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial; tradução e interpretação da língua de sinais. Contato entre ouvintes e surdos.

6.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuarem em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB N° 6 de 20 de setembro de 2012, em seu Artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e as correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma Resolução define no inciso 1º do artigo 21, que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, assim como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução/CONSUP - N°. 94/2015, define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do Relatório Final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos educandos e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A escolha do semestre em que as mesmas serão realizadas ficará a critério do educando, porém, vale destacar que se recomenda que essas sejam realizadas nos semestres iniciais, ficando o último semestre livre para a dedicação à prática de Estágio Profissional Supervisionado ou para o Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As Atividades Complementares serão validadas com a apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição promotora da referida atividade. A validação será realizada pela coordenação do curso e pela equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o educando deverá protocolar, ao término de cada semestre letivo, junto ao Coordenador de Curso um Memorial

Descritivo⁴ apontando todas as atividades desenvolvidas naquele semestre. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 6. As atividades descritas, bem como a carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos, devem ter como base, até esse momento, ⁵a Resolução N° 23 – CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio.

Quadro 6. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da

⁴ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do Campus.

⁵ A regulamentação institucional desse trâmite específico para os Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada, encontra-se em andamento por meio de Comissão Específica na Pró-Reitoria de Ensino-PROEN.

		aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.

6.6.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do educando é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos educandos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado à Coordenação de Extensão do *Campus* Humaitá fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos educandos, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o educando. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá a partir do quinto módulo do Curso, onde os educandos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e a modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o educando poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o educando deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O educando/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessária a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do/a professor/a orientador/a.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo educando, correlatas com a área de formação do educando, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária

obrigatória”. Portanto, o educando que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatado ou não nesse plano de curso, deverá estar de acordo com a Lei N° 11.788/2008, com as Resoluções N° 94 e 96 CONSUP/IFAM ou com as legislações que venham substituí-las.

6.6.3 APROVEITAMENTO PROFISSIONAL

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionadas à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores à solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em Banca Examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O educando/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade, pela banca examinadora.

6.6.4 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o educando substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do educando e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Humaitá. Poderão ser inovadores, em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou, ainda, constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do quinto semestre do curso e tem como finalidade

complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o educando a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em Relatório Científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) educandos como autores do projeto⁶, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de verificação do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser desenvolvidas da seguinte forma: 200 horas presenciais e 50 horas dedicadas à livre pesquisa.

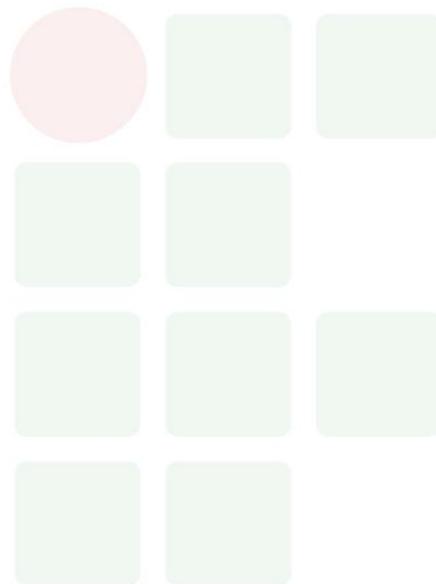
A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os educandos terão 20 (vinte) minutos para apresentação. Os examinadores terão até 30 (trinta) minutos para realizarem suas observações. Após o pronunciamento de todos os membros da banca, serão concedidos mais 10 (dez) minutos para comentários e para a divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao educando, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovados os educandos que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e/ou Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Caso seja “Recomendado para Ajustes”, o educando deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se

⁶ O número de participantes no PCCT poderá ser alterado a partir das orientações estabelecidas em Regulamentação própria em trâmite entre a PROEN e a PROEX.

considerado “Reprovado”, o educando deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os educandos aprovados deverão apresentar uma via do relatório final, pós-defesa, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do educando e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Humaitá não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos educandos, orientadores ou co-orientadores, mas compromete-se a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Humaitá disponibilizar transporte para esse fim, conforme disponibilidade.



7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Considerando a RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015, Título III, Capítulo VIII, Art. 104 estabelece que: É vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme o artigo 34 da Resolução CNE/CEB, Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos educandos visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos educandos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o

educando de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de frequência e aproveitamento de conhecimentos, conforme a LDBEN, Lei nº. 9.394/96. A frequência diz respeito à presença às aulas e às atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos educandos e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o educando, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do educando, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura da área apresenta uma diversidade de procedimentos utilizados para avaliar o educando, tais como: provas escritas ou práticas, trabalhos, exercícios orais/escritos/práticos, escrita de artigos técnico-científicos, produtos e processos, pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos, oficinas pedagógicas, aulas práticas laboratoriais, seminários, portfólio, memorial, relatório, mapa conceitual e/ou mental, produção artística, cultural e/ou esportiva, entre outros que o professor considerar relevante. Convém ressaltar que esses não são os únicos procedimentos que poderão ser adotados no curso. Cada professor terá a liberdade de definir os procedimentos e quais os critérios que serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a

combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, procedimentos e natureza deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados *on-line* por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmio ou outro vigente), possibilitando assim, que os educandos conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotados em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que, apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de procedimentos a serem adotados, deve-se seguir a Organização Didático-Acadêmica do IFAM de modo a assegurar que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste Projeto, a Resolução vigente é a de Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 que, em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos educandos, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na Organização Didático-Acadêmica do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao educando que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o educando deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao educando que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo retomar (por meio de novos procedimentos de ensino) processos de

formação relativos a determinados conteúdos. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 e de acordo com as orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá o Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas, também, na Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para a avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela Organização Didático-Acadêmica do IFAM (Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8.1 CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução N. 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, os critérios para avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir;
- VII – de síntese.

Há de se atentar para que os critérios adotados para cada procedimento avaliativo sejam de conhecimento do educando e que, tais critérios, estejam de acordo com os objetivos elaborados para cada um dos procedimentos desenvolvidos. De acordo com João Barbosa e Vitor Alaiz (1994),

Por vezes os critérios de avaliação são conhecidos do educando, o que supõe que lhes seja disponibilizada informação, pelo professor. No entanto, as tarefas a desenvolver, ou seja, as situações de aprendizagem planejadas e estruturadas podem não ser adequadas nem ao desenvolvimento dos objetivos propostos nem à realização das aprendizagens desejadas. (BARBOSA; ALAIZ, 1994, p. 2).

É necessário que os critérios avaliativos sejam claros, tanto para os docentes quanto para os educandos, possibilitando uma posterior reflexão, desses dois sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sobre o que foi alcançado e o que faltou alcançar. Tal reflexão permite ao docente retomar conteúdos e propor novos procedimentos de ensino oportunizando, assim, nova possibilidade de aprendizagem aos educandos. Dessa maneira, o momento de avaliação atinge, de forma efetiva e exitosa o seu fim.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que os educandos têm um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao educando que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com o apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao educando.

De acordo com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, devendo ser ouvido o docente da disciplina, no

prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do educando.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e o horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA À MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre elas,

- Ao educando que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o educando que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o educando dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o educando que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

V – o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VI – após o Conselho de Classe Final, o educando que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido em cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VII – o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do educando.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O educando que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com o apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1 INSTALAÇÕES

O IFAM/*campus* Humaitá está localizado à BR 230, km 7, Zona Rural e conta com uma área total de 10.000m², sendo aproximadamente 3.000 m² de área construída (quadro 7).

Quadro 7 – Infraestrutura do *campus* Humaitá

Item	Ambiente	Qtd.	Área
			(m ²)
1	Salas de aula	9	441,00
2	Laboratórios de informática	3	146,91
3	Laboratórios multiprofissionais	3	146,91
4	Coordenação de Assistência ao estudante	1	4,40
5	Gabinete de setor de saúde	1	10,21
6	Coordenação de Tecnologia da Informação	2	19,01
7	Biblioteca	1	100,17
8	Departamento de Administração e Planejamento- DAP	1	49,03
9	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DEPE	1	49,03
10	Auditório	1	208,39
11	Gabinete da Chefia de Gabinete	1	11,62
12	Gabinete da Direção Geral – DG	1	27,74
13	Sala de professor	1	49,03
14	Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA	1	49,04
15	Área de convivência	1	742,18
16	Lanchonete	1	49,03
17	Wc. Masculino / feminino / PNE	12	100,64
18	Área de circulação	1	890,32
19	Caixa d'água	1	17,84
Total (m²)			3.112,50

9.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM *campus* Humaitá criada em 17/02/2015, começou a desempenhar suas atividades com objetivo de contribuir na qualidade educacional, com um espaço recentemente reformado, dispõe de estrutura acolhedora oferecendo conforto e praticidade, com acervo organizado e ambiente climatizado com iluminação adequada, estrutura segura e agradável disponível aos estudantes.

Trabalhamos na perspectiva de incentivo à leitura e ações culturais, apoiando as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, com a prestação de serviços e materiais bibliográficos de qualidade disponíveis para toda comunidade estudantil, promovendo ações de acessibilidade e disseminação do uso da informação de acordo com as políticas e programas institucionais.

Nosso acervo é automatizado pelo software Gnuteca, todas as obras estão catalogadas e disponíveis para consultas on-line, disponibilizamos livros, periódicos, CD-ROM, DVD's, Filmes, Mapas, folhetos, trabalhos de conclusão de cursos, fontes de informação, plataforma ABNT Coleção, e base de dados como o portal de periódicos da CAPES.

O empréstimo é disponibilizado a todos os usuários que possui vínculo com a instituição com prazos semanais de renovação para livros, a biblioteca também está disponível para consulta local a toda a comunidade externa (visitantes que não possui vínculo com a instituição).

Dispomos de uma estrutura de aproximadamente 70m², com estantes modernas de ferro apropriada para organização do acervo, os estudantes dispõem de armários para guardar seus pertences, espaço de leitura, cabines individuais de estudo, mesas de estudo em grupo, computadores com acesso à internet, estrutura com corredores e portas de fácil acesso para cadeirantes.

A biblioteca dispõe hoje de um total de 1.980 exemplares de livros e aproximadamente 1.800 em fase de processamento técnico, contamos com acervo de revistas científicas e recreativas. Para atender as demandas funcionamos em três períodos: matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta feira com três servidores 01 Bibliotecário e 02 auxiliares.

9.2.1 NORMAS

Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017);

Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015.

9.2.2 SERVIÇOS

Empréstimo domiciliar;

Reservas, renovações e pesquisa de exemplares online (<http://gnuteca.ifam.edu.br/>);

Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT;

Elaboração de ficha catalográfica;

Orientação à base de dados;

Boletim de novas aquisições;

Capacitação de usuários;

Computadores com internet.

Obras de referência (Dicionários, Mapas, Guias, TCC e etc.);

Uma diversidade de obras literárias e científicas atualizadas;

Acervo informatizado;

9.2.3 EVENTOS E AÇÕES

Muitas são as ações que são desenvolvidas com o intuito de colaborar na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no Campus, destacamos:

- Feira de Troca de Livros: um evento que incentiva a leitura e circulação dos livros utilizados entre alunos e visitantes da instituição.
- Pesquisa premiada: uma atividade que incentiva os alunos a realizarem pesquisa sobre uma determinada data comemorativa.
- Exposição Literária: Exposição de obras literárias referente a um determinado assunto trabalhado.
- Dicas de leitura: Ação em que os alunos realizam a leitura de um livro e expõe em mural específico sugestões de leitura para outros alunos.

O acervo da Biblioteca é formado e atualizado por diversos tipos de materiais bibliográficos e multimeios, em Braille, Fonte Ampliada, Livro falado, Deyse, nos diferentes suportes (impressos, CD, DVD etc. Objetivando atender as reais necessidades dos usuários, realizamos o processo de formação do acervo a partir de aquisições de novas coleções, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.

Os critérios de seleção de novas aquisições são: Qualidade técnica, Atualidade, Número de usuários potenciais que irão utilizar o material, adequação do material aos objetivos do Curso, tomando por base o Projeto Pedagógico de Curso - PPC com suas respectivas bibliografias e sugestões de professores e demais servidores, considerando orçamento específico para livros disponibilizados anualmente.

As bibliografias dos cursos são divididas em básica e complementar, em que a básica apresenta 3 títulos por disciplina e a complementar 5 títulos por disciplina.

Busca-se para a bibliografia básica a proporção mínima de 1 (um) exemplar para cada 6 (seis) vagas oferecidas pelo curso. Para complementar a proporção mínima de 1 exemplar para cada 9 vagas oferecidas anualmente pelo curso.

A listagem com o acervo bibliográfico básico e complementar necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado na ementa de cada disciplina. Deve ser detalhado por título com autor, editora e ano da publicação, seguir a NBR 6023, visualização disponível em: <https://www.abntcolegao.com.br/>.

10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Humaitá conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.

Quadro 8 – Corpo Docente

ÁREA DA DISCIPLINA	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
MEIO AMBIENTE	ADAMIR DA ROCHA NINA JÚNIOR	MEIO AMBIENTE	D.E.*
FÍSICA	ADRIANO ALMEIDA FERREIRA	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
CIÊNCIAS SOCIAIS	ALEX SANDERPEREIRA RÉGIS	BEL. EM SOCIOLOGIA	40H**
EDUCAÇÃO FÍSICA	ALLINE PENHA PINTO	LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA	D.E.*
INFORMÁTICA	ANA PAULA BATISTA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA	D.E.*
FILOSOFIA	ANDRÉ JACÓ SCHNEIDER	BEL. EM FILOSOFIA	D.E.*
AGRONOMIA/CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AURÉLIO DIAZ HERRAZ	AGRONOMIA/CIÊNCIAS AGRÁRIAS	D.E.*
MEDICINA VETERINÁRIA	CARLOS MAGNO OLIVEIRA JÚNIOR	MEDICINA VETERINÁRIA	D.E.*
CONTABILIDADE	CLENIO FERREIRA DE FARIAS	BEL. EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D.E.*
PEDAGOGIA	CRISTIANGREY QUINDERÉ GOMES	LIC. EM PEDAGOGIA	D.E.*
LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	DAIANNE SEVERO DA SILVA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
GESTÃO PÚBLICA	DAYANA DOS SANTOS ARAÚJO	GESTÃO PÚBLICA	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	EDIMAR LOPES DA COSTA	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
BIOLOGIA	EMERSON LUIS COELHO DUARTE	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*
INFORMÁTICA	FRANCISCO SOARES LIMA FILHO	INFORMÁTICA	D.E.*
MATEMÁTICA	GILMAR MACÊDO DE	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*

	BRITO		
ADMINISTRAÇÃO	GLEICIANO VALES MENDES	BEL.EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	GRAZIELLE VIEIRA GARCIA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
MATEMÁTICA	GUILHERME ALVES DE SOUSA	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
QUÍMICA	JANDUIR EGITO DA SILVA	LIC.EM QUÍMICA	D.E.*
LÍNGUA PORTUGUESA	JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA	LIC. EM LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
AGRONOMIA	JHONATA LEMOS DA SILVA	AGRONOMIA	D.E.*
QUÍMICA I	JOÃO GABRIEL RIBEIRO	LIC. EM QUÍMICA	D.E.*
SOCIOLOGIA	JOÃO MACIEL DE ARAÚJO	BEL. EM SOCIOLOGIA	D.E.*
FÍSICA	JOSÉ ALBERTO DO NASCIMENTO PINHO	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
LETRAS	JULIANA DAS NEVES CRUZ	LIC. EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS	40H**
INFORMÁTICA	JURANDIR DOS SANTOS SILVA	INFORMÁTICA	D.E.*
INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	LUIS CARLOS MICHILIS DE CARVALHO	INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	D.E.*
MATEMÁTICA	LUIZ ANDERSON DE MORAIS SANTOS	LIC.EM MATEMÁTICA	D.E.*
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	MARCOS SERAFIM DOS SANTOS	LIC.EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	D.E.*
ARTE	NELISA DE SOUZA PARENTE	ARTE	D.E.*
FLORESTAS	PEDRO AUGUSTO COSTA RORIZ	FLORESTAS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO I	RÁDEO SOUSA SILVA	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	RAFAEL LUSTOSA MACIEL	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO	RAIMUNDO FALCÃO DOS SANTOS	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
SECRETARIADO	REINALDO FERREIRA RAMIRO	SECRETARIADO	D.E.*
HISTÓRIA	RITA CLARA VIEIRA DA SILVA	LIC. EM HISTÓRIA	40H**
MATEMÁTICA	TARCÍSIO LUIZ LEÃO E SOUZA	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	TATIANNA MELO DE LIMA	LIC.EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
BIOLOGIA	WANCLEY GARCIA SANTOS	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*

Fonte: CGP Campus Humaitá.

(*) Dedicção Exclusiva

(**) 40 horas de trabalho semanal.

10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 9 - Corpo Técnico Administrativo

CARGO/FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA INFORMÁTICA	ABRAÃO DE SOUZA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA/ESP. SEGURANÇA DE REDE DE COMPUTADORES	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ADRIANNE FERNANDES DO NASCIMENTO	LIC. EM LETRAS E EDUC.FÍSICA/ESP. TECNOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA	40H*
ENFERMEIRO	ADRIANO PINHEIRO DA COSTA	BEL. EM ENFERMAGEM/ESP. ENFERMAGEM DO TRABALHO	40H*
NUTRICIONISTA	ANA DA SILVA TORRES VIANA	BEL. EM NUTRIÇÃO	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	ANTONIO CESAR VIEIRA DA CRUZ	ENSINO MÉDIO	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARACELLY ESTENSSORO ROSSENDY	BEL. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARICÉLIA OLIVEIRA DOS SANTOS	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CASSIELY BETEZ	BEL. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ESP. DIREITO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	40H*
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	EDERSON LOPES DA COSTA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/ESP. BIOLOGIA VEGETAL	40H*
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EGILSO CAVALCANTE CUNHA	LIC. EM LETRAS/ESP. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	GEYCIANE DE OLIVEIRA MENDONÇA	LIC. EM LETRAS/ESP. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUC. PROFISS. E TECNOLÓGICA	40H*
TECNÓLOGO/GESTÃO PÚBLICA	HERBERT RODRIGO COLARES BENIGNO	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA/ESP. MBA EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	JAIR SALES SARAIVA	LIC. PEDAGOGIA/BEL.CIÊNCIA POLÍTICA/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	JOSÉLIA ALMEIDA LIRA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/MESTRADO EM AQUICULTURA	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	JOSIAS MÁXIMO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS E NOTARIAIS	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	JUCILÉIA DOS SANTOS FERREIRA	LIC. PEDAGOGIA/ESP. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	40H*
ASSISTENTE SOCIAL	MARCIA TRIGUEIRO CASTELO BRANCO	BEL. SERVIÇO SOCIAL/ESP. GESTÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	40H*
CONTADOR	MARIA DE FÁTIMA MENDES	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. CONTABILIDADE AVANÇADA E CONTROLADORIA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARIA EDENILDA DA SILVA GALVÃO	LIC. MATEMÁTICA E FÍSICA/ESP. MATEMÁTICA E FÍSICA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARILDA AGUIAR DO CARMO	LIC. LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA/ESP. LIBRAS	40H*
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PAULO ALBERTO GONÇALVES LINS	TECNÓLOGO EM ANÁLISE DE SISTEMAS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	PATRÍCIA FÁBIA DA SILVA CUNHA	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RAIMUNDO MARCELO DOS SANTOS SANTIAGO	BEL. ENFERMAGEM	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	RODRIGO MONTEIRO	BEL. DIREITO/ESP. CIÊNCIAS CRIMINAIS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROSANGELA CARVALHO DA COSTA	BEL. PEDAGOGIA/ESP. INFO. NA EDUCAÇÃO E GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROZEANE ALVES DE SOUZA	ENSINO MÉDIO	40H*

Fonte: CGP Campus Humaitá. (*) 40 horas de trabalho semanal.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB N° 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do educando, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O educando receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração, pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

Além disso, e de acordo com a integralização do curso, o educando poderá solicitar certificação intermediária em Assistente de Planejamento e Controle de Produção e/ou Auxiliar de Financeiro.

Ambas solicitações de emissão do diplomas e certificados deverão ser protocoladas no *Campus* Humaitá pelo educando e todas as normativas para a emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e a regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, João; ALAIZ Vitor. Explicitação de Critérios - exigência fundamental de uma avaliação ao serviço da aprendizagem In: **Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem**/IIE Lisboa: IIE, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. **Resolução Nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. **CNE/CEB nº39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Resolução Nº 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. CNE/CEB. Brasília-DF, 2005

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de educandos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012

BRASIL. **CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012**. Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis**. Educação, Sociedade & Culturas, nº 29, 2009, 35-51.

FISCHER, Maria Clara Bueno; GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **Trabalho, Educação e Emancipação Humana: a afirmação da EJA como direito**. Arquivos analíticos de políticas educativas Revista acadêmica, avaliada por pares, independente, de acesso aberto, e multilíngue. Volume 22 Número 65, 30 de Junho de 2014, 1-25.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

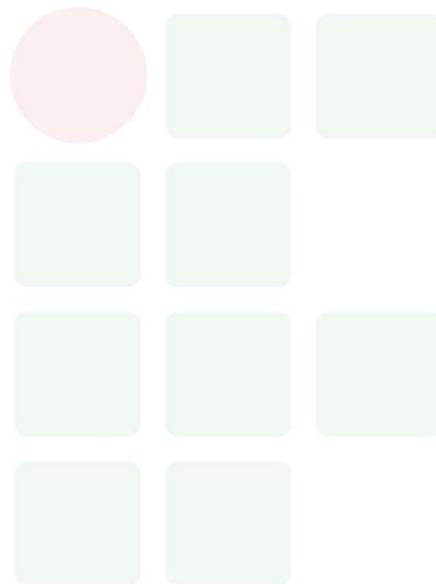
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015**. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Conselho Superior. **Resolução nº 17/2013**. CONSUP/IFAM, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Disponível em:
http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhec_compet_trab_esc.pdf. Acessado em 18 de setembro de 2018.

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições**

históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63 out.-dez., 2015, p. 1057- 1080.



APÊNDICE

1º Semestre

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1º	48	12	-	3	60
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; 					

- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A linguagem como elemento-chave de comunicação

- 1.1 Conceito de comunicação;
- 1.2 Processo de comunicação;
- 1.3 Importância da comunicação;
- 1.4 A comunicação da publicidade;
- 1.5 Linguagem, língua e fala;

2. O processo de comunicação
 - 2.1 Referente
 - 2.2 Emissor
 - 2.3 Receptor
 - 2.4 Código
 - 2.5 Canal
 - 2.6 Mensagem
 - 2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem
 - 3.1 Função referencial
 - 3.3 Função emotiva
 - 3.2 Função conativa
 - 3.4 Função metalinguística
 - 3.5 Função fática
 - Função poética

4. Linguagem e comunicação
 - 4.1 Sistema
 - 4.2 Signo linguístico
 - 4.3 Norma
 - 4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem
 - 6.1 Norma culta e variedades linguísticas
 - Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade
 - 7.1 Coesão
 - 7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão

9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão

9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão

9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão

9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão

9.11.1 Linguagem não-verbal

9.11.2 Linguagem verbal

9.11.3 Fonologia: conceito/definição

9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão

9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA

9.11.6 Denotação e Conotação;

9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;

9.11.8 Ortografia;

9.11.9 Uso dos porquês;

9.12.1 Acentuação gráfica;

9.12.2 Crase;

9.12.3 Pontuação;

- 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
- 9.12.6 Verbos;
- 9.12.7 Colocação pronominal;
- 9.12.8 Pronomes de tratamento;
- 9.12.9 Abreviações;
- 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
- 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.1.3 Romance Impressionista
- 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
- 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
- 10.3 O simbolismo Brasileiro
- 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
- 10.4 Pre-modernismo;
- 10.4.1 Principais autores pre-modernistas;
- 10.5 O Modernismo;
- 10.5.1 A história social do Modernismo;
- 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
- 10.5.3 As Vanguardas;
- 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.
- BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação.** Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.
- LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e

objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
 MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:
 Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrado	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Arte					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
1º	32	08	-	2	40	
EMENTA						
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; Linguagem da Música; Linguagem do Teatro.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Formação em Artes Visuais, Música, Dança ou Artes Cênicas. Educação Artística.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Filosofia, História, Literatura e Matemática.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a Arte como uma forma de conhecimento inserido num contexto sócio histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas; • Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade; 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I:						
1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte, estética e sociedade; 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; 1.3 História da Arte: Pré-história, arte antiga, arte na Idade Média e na Idade Moderna; 1.4 A contribuição indígena e africana para a formação da cultura brasileira;						

<p>1.5. História da arte: Arte moderna e contemporânea; 1.6. Linguagem visual: elementos visuais ou formais; 1.6.1 O desenho como linguagem visual; 1.6.2 Expressões artísticas através da pintura;</p> <p>UNIDADE II: 3.1 Linguagem da Música 3.2 Instrumentos Musicais; 3.3 Folclore Nacional; 3.4 Cultura: conceito de cultura popular e erudita; 3.5 As artes cênicas como objeto de conhecimento; 3.6 Elementos básicos da composição teatral.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico- 2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004. DONDIS, A. Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 FILHO, João Gomes. Gestalt do Objeto, Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2000. FRASER, Tom. O guia completo da cor./ Tom Fraser e Adam Banks. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2007. OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais / Jô Oliveira e Lucília Garcez. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. PARRAMÓN EDICIONES. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Editora LTDA, 2007.</p>
ELABORADO POR:
<p>Profa. Nelisa de Souza Parente</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1º	32	08	-	2	40
EMENTA					
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudos da gramática (conteúdos básicos) da língua inglesa.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa / marketing
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade • Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; • Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. • Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS</p> <p>1.1 Inglês como idioma Global;</p> <p>1.2 Relação do inglês e a vida profissional</p> <p>2. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION</p> <p>2.1 Concepções de leitura</p> <p>2.2 Skimming;</p> <p>2.3 Scanning;</p> <p>2.4 Selectivity.</p> <p>3. BASIC VOCABULARY:</p> <p>3.1 Atividades de lazer e rotina;</p> <p>3.2 Ocupações e profissões;</p> <p>3.3 Diálogo envolvendo vocabulário específico da área em nível básico.</p> <p>4. BASIC GRAMMAR POINTS</p> <p>4.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)</p> <p>4.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how;</p> <p>4.3 Simple present, simple past (regular and irregular)</p> <p>5. Gêneros textuais (trabalhados conforme a necessidade da área.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. Inglês para Administração e Economia. São Paulo: Disal Editora, 2007.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3ª ed. Cambridge, CUP, 2007.</p> <p>SOUZA, A. ET al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª</p>

Ed. Londrina: Disal Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros.**

Português- Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.

McCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use:**

Elementary. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OLIVEIRA, N. A. de. **Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura.** Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book.** 3ª ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

TAVARES, K & FRANCO, C. **WAY TO GO – 1 ANO.** São Paulo: Ática, 2013.

ELABORADO POR:

Daianne Severo da Silva / Grazielle Vieira Garcia / Ricardo Mendes de Oliveira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	48	12		2	60
EMENTA					
Conjuntos Numéricos: noções e representações de conjunto, operações entre conjuntos, conjuntos numéricos e intervalo real; Função: conceito, gráfico, zeros de uma função, função crescente e decrescente, função do 1o. grau, inequações do 1º e 2º graus; Função quadrática: gráfico, zeros da função e inequação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noção de conjunto; • Identificar conjuntos numéricos e as regras que o regem; • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas que envolvam funções; • Aprender a identificar os diferentes tipos de funções; • Simplificar e entender o funcionamento de sequências; 					

- Entender os elementos e as fórmulas que podem ser formadas a partir de um triângulo retângulo, assim podendo aplicar estes conhecimentos no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conjuntos
 - 1.1. Noções e representações de conjuntos;
 - 1.2. Operações com conjuntos;
 - 1.3. Conjuntos numéricos;
 - 1.4. Intervalos reais.
2. Função
 - 2.1. Conceito de função;
 - 2.2. Domínio e imagem de uma função;
 - 2.3. Gráfico de uma função;
 - 2.4. Zeros de uma função;
 - 2.5. Função crescente e decrescente;
 - 2.6. Valor de máximo e de mínimo;
 - 2.6.1. Função de 1º grau; Gráfico de uma função do 1º grau;
 - 2.6.2. Estudo do sinal de uma função do 1º grau;
 - 2.6.3. Inequação produto e inequação quociente;
 - 2.7. Funções quadráticas;
 - 2.7.1. Gráfico de uma função quadrática;
 - 2.7.2. Gráfico de uma função do 2º grau;
 - 2.7.3. Inequação do 2º grau;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática – Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010**
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.
- LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- GIOVANNI, José Ruy, BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria N° 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	16	4		1	20
EMENTA					
Introdução à física; Cinemática Escalar, Movimentos Uniforme e Uniformemente Variado.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o movimento de partículas puntiformes, sistemas de partículas e corpos rígidos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos; • Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica; • Desenvolver atitude científica crítica. • Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Física: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Física e Tecnologias; 1.2. Sistema Internacional de Unidades; 1.3. Grandezas Escalar e Vetorial; 1.4. Ponto Material e Corpo Extenso. 2. Mecânica: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Cinemática Escalar: <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Movimento e Referencial; 2.1.2. Espaço; 2.1.3. Variação de Espaço ou Deslocamento; 2.1.4. Velocidade Escalar Média; 2.1.5. Velocidade Escalar Instantânea; 2.1.6. Aceleração Escalar Média; 2.1.7. Aceleração Escalar Instantânea; 2.1.8. Classificação dos Movimentos. 2.2. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado: <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1. Função Horária no MU; 2.2.2. Função Velocidade no MUV; 					

<p>2.2.3. Função Horária no MUV; 2.2.4. Equação de Torricelli; 2.2.5. Queda Livre; 2.2.6. Gráficos da Cinemática.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna. SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. Física: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. Tópicos de Física 3. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001. GASPAR, Alberto. Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna. São Paulo: Ática, 2002. PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003. RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.</p>
ELABORADO POR:
<p>José Alberto do Nascimento Pinho</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	História				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1	16	4	-	1	20
EMENTA					
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas;
- Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano;
- Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1 - As primeiras civilizações**

- 1.1 Pré-história
- 1.2 Civilização mesopotâmica
- 1.3 O Egito antigo
- 1.4 A Grécia antiga
- 1.5 Roma antiga

UNIDADE 2 - Idade média

- 2.1 Feudalismo
- 2.2 Alta idade média
- 2.3 A igreja medieval
- 2.4 Baixa idade média
- 2.5 O renascimento comercial, urbano, cultural e científico

UNIDADE 3 - Brasil Colônia

- 3.1 A "descoberta" e pré-colonização
- 3.2 As capitanias hereditárias e o governo-geral no Brasil
- 3.3 Invasões estrangeiras
- 3.4 Era Pombalina
- 3.5 Economias coloniais e complementares
- 3.6 Rebeliões Coloniais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.
- MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.
- PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIVALTE Garcia Figueira. **História (volume único)**. São Paulo: Ática, 2002.
- KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.
- PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.
- PINSKY, Carla B. (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Ed.

Contexto, 2009.
ELABORADO POR:
Profa. Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Tópicos Especiais em Informática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1º	30	10	-	2	40
EMENTA					
<p>Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides e conceitos de alguns aplicativos que possam auxiliam no aprendizado.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina. Matemática: Planilha Eletrônica.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>– Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>– Desenvolver atividades de utilização de Sistemas Operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet; – Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e internet; – Conhecer os conceitos básicos da Internet, bem como, dispor de conhecimento suficiente para acessá-la, transferir arquivos e programas, enviar e receber e-mail, pesquisar em sites de busca.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE</p> <p>1.1. Tipos de Computadores</p> <p>1.2. Conceitos Básicos de Componentes de Computadores</p> <p>1.3. Sistema Operacional e seus Conceitos Básicos</p> <p>1.4. Principais tipos de Hardware e Softwares</p>					

2. INTERNET E CORREIO ELETRÔNICO
 - 2.1. História e conceito de Internet
 - 2.2. Navegadores
 - 2.3. Ferramentas de Busca e Modos de Realização de Busca
 - 2.4. E-mail
 - 2.5. Computação em Nuvem

3. EDITOR DE TEXTO
 - 3.1. Visão geral de editores de texto
 - 3.2. Abas e/ou Menus
 - 3.3. Modos de Visualizações um Documento
 - 3.4. Criar um Documento Novo
 - 3.5. Salvar e Abrir um documento
 - 3.6. Impressão
 - 3.7. Modos de Seleção de Texto
 - 3.8. Formatações de Fonte
 - 3.9. Formatações de Parágrafo
 - 3.10. Revisão da Ortografia e Gramática
 - 3.11. Imagem
 - 3.12. Tabelas
 - 3.13. Formatações de Estilo
 - 3.14. Quebras de Páginas e de Seção
 - 3.15. Cabeçalho e/ou Rodapé
 - 3.16. Número de Páginas
 - 3.17. Sumário

4. EDITOR DE PLANILHA
 - 4.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 4.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 4.3. Salvar e Abrir Documento
 - 4.4. Inserção de linhas e colunas
 - 4.5. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números.
 - 4.6. Formatação condicional
 - 4.7. Operadores e funções
 - 4.8. Classificação de Dados
 - 4.9. Filtro e Auto Filtro
 - 4.10. Gráficos
 - 4.11. Impressão, cabeçalho e rodapé.

5. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
 - 5.1. Visão geral do programa de edição de slides
 - 5.2. Modos de Visualizações de um Slide
 - 5.3. Salvar e Abrir Documento
 - 5.4. Criar um Documento Novo (Slides)
 - 5.5. Formatação de slide
 - 5.6. Formatação de Design
 - 5.7. Transições de slides
 - 5.8. Animações
 - 5.9. Slide Mestre
 - 5.10. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A. C.; LORENA, A. C. **Introdução à Computação**. 1. ed. São Paulo: LTC, 2017.

FERREIRA, Maria Cecília. **Informática Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 10. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido: Excel 2013**. São Paulo: Érica. 2015.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido: Windows 8**. São Paulo: Érica. 2015.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica. 2010.

ELABORADO POR:

Profa. Ma. Ana Paula Batista Lopes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	10	10	_	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental.
- Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças.
- Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que é estar no IFAM?
- Caminhos até aqui ... meu alicerce
- Daqui para frente ... o que eu penso

MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que o mundo do trabalho me oferece?
- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana
- A dimensão técnico-científica
- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Teoria Geral da Administração				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Graduação em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações de forma a compreender como se formaram os modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações;					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração; - Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações; - Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização Histórica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A História da Administração 1.2. A Administração nas civilizações antigas 1.3. A Administração e seus objetivos 1.4. O papel do administrador nas organizações 2. Abordagens da Administração <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Abordagem Científica 2.2. Abordagem Clássica 2.3. Abordagem Humanística 2.4. Abordagem Neoclássica 2.5. Abordagem Estruturalista 2.6. Abordagem Comportamental 2.7. Abordagem Sistêmica 					

2.8. Abordagem Contingencial
3. Administração Contemporânea
3.1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração
3.2. A era da informação
3.3. As soluções emergentes
3.4. A nova lógica das organizações
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Barueri/SP: Manole, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral de administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MOTTA, F.C.P.; VASCONCELLOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
DRUCKER, Peter Ferdinando. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira, 2005.
MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 2005.
ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005
SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira. 2004.
ELABORADO POR:
Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:	
1º	60	20	-	4h	80h	
EMENTA						
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Bacharel em: Direito; Administração; Ciências Contábeis/Contabilidade; Economia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Introdução à Economia; Marketing; Contabilidade Básica e de custos; Gestão Pública; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; e Ambiente, Saúde e Segurança.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, dos						

tipos de tributação e da atividade empresarial dentro do contexto brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Visualizar a relação empregatícia, de modo a compreender corretamente os preceitos e aplicabilidade da legislação trabalhista;
- b) Identificar os principais aspectos e finalidades da tributação no país; e
- c) Conhecer o funcionamento e normas pertinentes à atividade empresarial economicamente organizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

- 1.1 Contextualização histórica do Direito do Trabalho;
- 1.2 Direito Público e Direito Privado;
- 1.3 Fontes do Direito do Trabalho;
- 1.4 Princípios do Direito do Trabalho;
- 1.5 Direito Internacional do Trabalho;
- 1.6 Contrato de trabalho e suas características;
- 1.7 Sujeitos do contrato de trabalho;
- 1.8 Poderes do empregador;
- 1.9 Tipos de trabalhadores;
- 1.10 Procedimentos básicos de admissão;
- 1.11 Jornada de trabalho;
- 1.12 Salário/Remuneração;
- 1.13 Repouso semanal remunerado;
- 1.14 Férias;
- 1.15 Hora-extra;
- 1.16 FGTS
- 1.17 PIS/PASEP
- 1.18 Adicional noturno, insalubridade e periculosidade;
- 1.19 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;
- 1.20 Dispensa do empregado;
- 1.21 Prazos para impetrar reclamações trabalhistas;

2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

- 2.1 Contextualização histórica do Direito Tributário;
- 2.2 Conceitos básicos;
- 2.3 Finalidades da tributação;
- 2.4 Princípios do Direito Tributário;
- 2.5 Classificação dos tributos;
- 2.6 Tipos de impostos;
- 2.7 Sujeitos;
- 2.8 Competência e capacidade tributária;
- 2.9 Transferência/Responsabilidade;
- 2.10 Elisão, evasão e conluio;
- 2.11 Fato gerador;
- 2.12 Crédito tributário;
- 2.13 Lançamento;
- 2.14 Domicílio tributário;
- 2.15 Suspensão e isenção de impostos;
- 2.16 Imunidade tributária; e
- 2.17 Fiscalização.

3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

- 3.1 Contextualização histórica do Direito Empresarial;
- 3.2 Empresa;
- 3.3 Empresário;
- 3.4 Estabelecimento Empresarial;
- 3.5 Ponto Comercial;
- 3.6 Fundo Empresarial;
- 3.7 Nome empresarial;
- 3.8 Agentes auxiliares;
- 3.9 Atos de comércio;
- 3.10 Tipos de empresa; e
- 3.11 Direito do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho:** de acordo com a Reforma Trabalhista e a MP 808/2017. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Tributário.** 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Comercial (Empresarial).** 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito do Trabalho.** 26. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.

JR. PENANTE, Francisco. **Direito Empresarial.** 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito do Trabalho.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. **Resumo de Direito Tributário.** 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.

ELABORADO POR:

Profa. Adiny Heimy Muller Cordeiro

2º Semestre

CURSO		EIXO TECNOLÓGICO		GESTÃO E NEGÓCIOS	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	48	12	-	3	60
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A linguagem como elemento-chave de comunicação
1.1 Conceito de comunicação; 1.2 Processo de comunicação; 1.3 Importância da comunicação; 1.4 A comunicação da publicidade; 1.5 Linguagem, língua e fala;
2. O processo de comunicação 2.1 Referente 2.2 Emissor 2.3 Receptor 2.4 Código 2.5 Canal

2.6 Mensagem	
2.7 Ruídos na comunicação	
3. Funções da linguagem	
3.1 Função referencial	
3.3 Função emotiva	
3.2 Função conativa	
3.4 Função metalinguística	
3.5 Função fática	
Função poética	
4. Linguagem e comunicação	
4.1 Sistema	
4.2 Signo linguístico	
4.3 Norma	
4.4 Fala	
5. Língua oral e língua escrita	
6. Níveis de linguagem	
6.1 Norma culta e variedades linguísticas	
Dialetos, registros e gíria	
7. Fatores de textualidade	
7.1 Coesão	
7.2 Coerência	
7.3 Informatividade	
7.4 Aceitabilidade	
7.5 Intencionalidade	
7.6 Intertextualidade	
7.7 Situacionalidade	
8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais	
8.1 Conceito e classificação de correspondência;	
8.2 Qualidades da redação oficial;	
8.3 Segredos da redação comercial;	
8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, <i>Curriculum vitae</i> , Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.	
8.5 Normatização científica e bibliográfica	
9. Conhecimentos gramaticais	

- 9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão
- 9.2 Regras de pluralização dos substantivos
- 9.3 Regras de graduação dos substantivos
- 9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão
- 9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição
- 9.6 Numerais: conceito/definição e divisão
- 9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão
- 9.9 Sinônimos: conceito/definição
- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.11.1 Linguagem não-verbal
- 9.11.2 Linguagem verbal
- 9.11.3 Fonologia: conceito/definição
- 9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA
- 9.11.6 Denotação e Conotação;
- 9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.11.8 Ortografia;
- 9.11.9 Uso dos porquês;
- 9.12.1 Acentuação gráfica;
- 9.12.2 Crase;
- 9.12.3 Pontuação;
- 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
- 9.12.6 Verbos;
- 9.12.7 Colocação pronominal;
- 9.12.8 Pronomes de tratamento;
- 9.12.9 Abreviações;
- 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
- 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores

- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.1.3 Romance Impressionista
- 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
- 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
- 10.3 O simbolismo Brasileiro
- 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
- 10.4 Pre-modernismo;
- 10.4.1 Principais autores pre-modenistas;
- 10.5 O Modernismo;
- 10.5.1 A história social do Modernismo;
- 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
- 10.5.3 As Vanguardas;
- 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação.** Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



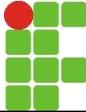
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:

2º	32	08	-	2	40
EMENTA					
Produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais da língua-alvo em nível básico e intermediário; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa / Marketing					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível básico e intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional, considerando a área de estudo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa; • Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível básico e intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualizada; • Compreender estruturas em nível básico e intermediário das orações de língua inglesa; • Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION</p> <p>1.1 Revisão das estratégias de leitura (Skimming, Scanning and Prediction)</p> <p>2. GÊNEROS TEXTUAIS:</p> <p>2.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;</p> <p>3. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:</p> <p>3.1 Expressões idiomáticas e vocabulário técnico específico da área;</p> <p>4. GRAMÁTICA BÁSICA / INTERMEDIÁRIA:</p> <p>4.1 Present and past progressive</p> <p>4.2 Future with WILL (SHALL) and GOING TO</p> <p>4.3 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.</p> <p>4.4 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. Inglês para Administração e Economia. São Paulo: Disal Editora, 2007.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3ª ed. Cambridge, CUP, 2007.</p> <p>SOUZA, A. ET al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. Londrina: Disal Editora, 2007.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.
McCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; English Vocabulary in Use: Elementary. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
OLIVEIRA, N. A. de. Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.
OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. New English File: Elementary Student's Book. 3ª ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.
TAVARES, K & FRANCO, C. WAY TO GO – 1 ANO. São Paulo: Ática, 2013.
ELABORADO POR:
Daianne Severo da Silva / Grazielle Vieira Garcia / Ricardo Mendes de Oliveira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semetral:
2º	48	12		3	60
EMENTA					
Sequências, Progressão Aritmética e Geométrica; Trigonometria no triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente; cálculo das razões trigonométricas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar conjuntos numéricos e as regras que o regem; • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas que envolvam funções; • Aprender a identificar os diferentes tipos de funções; • Simplificar e entender o funcionamento de sequências; • Entender os elementos e as fórmulas que podem ser formadas a partir de um triângulo retângulo, assim podendo aplicar estes conhecimentos no cotidiano. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Sequências numéricas					

1.1. Sequências ou sucessão; 1.2. Progressão aritmética; 1.3. Progressão geométrica. 2. Trigonometria no triângulo retângulo 2.1. Razões trigonométricas num triângulo retângulo; 2.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo; 2.3. Cálculo das razões trigonométricas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Everal. Matemática . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004. SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática – Ensino Médio . Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010 DANTE, Luiz Roberto. Matemática . Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. ENZENSBERGER, Hans Magnus. O diabo dos números . 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo , Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações . 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004. LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica . Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do Ensino Médio . Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas Elementares . 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa . Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Química					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
2º	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Matéria e suas transformações, Estrutura do átomo, Classificação periódica dos elementos químicos, Ligações químicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em						

Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Biologia; Física; Matemática; Geografia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; • Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria. • Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas. • Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; • Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades; • Reconhecer e compreender símbolos e códigos próprios da Química para representar e reconhecer as ligações químicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I – Estudo da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da matéria; • Propriedades da matéria; • Substâncias pura e mistura; • Classificação dos sistemas; • Obtendo substâncias pura a partir de mistura. <p>II – Operações básicas e segurança no Laboratório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de segurança no laboratório; • Vidrarias e seu emprego; • Técnicas básicas de separação de substâncias <p>III– Estrutura atômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo Atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton, Thompson; • Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa; • Isótopos, Isóbaros e Isótonos; • Diagrama de Linus Pauling; • Distribuição Eletrônica; • Números Quânticos; <p>IV – Classificação Periódica dos Elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico; • Classificação Periódica Moderna; • Famílias e Períodos;

- Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
- Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

V – Ligações Químicas

- Regras de Octeto;
- Tipos de Ligações Químicas;
- Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- Geometria Molecular;
- Forças Intermoleculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

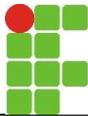
FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
 LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 1, Editora SM. 2011
 REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 1, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
 McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
 SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.
 SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.

ELABORADO POR:

Prof. Janduir Egito da Silva – Campus Humaitá;
 Prof. João Gabriel Ribeiro – Campus Humaitá.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Geografia					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:	
2º	16	4		1	20	
EMENTA						
Espaço Geográfico: Aspectos Conceituais. Elementos de Cartografia. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Geográfica: A interação dos elementos naturais e antrópicos. Urbanização e produção do espaço urbano.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL: Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o interesse e o desejo de aprender, formando uma atitude científica diante dos fatos e fenômenos da natureza, buscando conhecimento através do estudo e da pesquisa. • Levar o aluno a adquirir consciência dos seus atos sobre a sociedade, tornando-se mais crítico nas suas escolhas. • Desenvolver a capacidade de interpretar e de compreender os fatos acontecidos na comunidade onde vive, bem como no estado e nação. • Identificar o educando como cidadão crítico, consciente e transformador da sociedade onde vive.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Evolução da Geografia; Paisagem Natural e humanizada; O espaço e suas representações (paralelos e meridianos); Fuso Horário; Eras geológicas, Rochas e Solos; A dinâmica atmosférica; Os grandes biomas Globais da terra; O capital, tecnologia e transformação no espaço; Os tipos de indústria, modernização e a Alienação do Trabalho As fontes de energia e sua importância no mundo atual; Os sistemas econômicos dominantes; A regionalização do espaço geográfico mundial; Globalização; Teorias Demográficas e Dinâmica Populacional; Migrações;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia: Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>_____. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2004.</p>

OREIRA, João Carlos. **Geografia**: Volume Único / João Carlos Moreira, Eustáquio da Sene. – São Paulo: Scipione, 2005.

DANELLI, Sonia Cunha de Souza. **Projeto Araribá**: geografia / organizadora editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 2 ed. – São Paulo, 2007.

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral do Brasil**, volumes 1, 2 e 3: espaço geográfico e globalização: Ensino Médio. Ed. Scipione, São Paulo, 2010.meu ip

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Sociologia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	16	04	-	1	20
EMENTA					
O que é para que serve a Sociologia?. O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Sociologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender os conceitos e temas básicos de sociologia a fim de desenvolver a imaginação sociológica, de modo que seja possível desenvolver uma leitura compreensiva e crítica da realidade social, bem como da liberdade humana considerando os efeitos sociológicos das ações sociais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Compreender a “natureza” sociológica do ser humano para além da Biologia Construir uma visão crítica sobre os processos de integração e adaptação, tensão e conflito em uma sociedade em constante mudança. Entender o processo de formação da identidade individual na relação com o “outro”. Compreender o Conceito de Cultura como ferramenta para combater discursos, práticas e pensamentos Etnocêntricos, discriminatórios e preconceitos em geral.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I - Introdução à Sociologia					
As ciências sociais: Antropologia, Sociologia, Economia e Ciência Política; O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?; A “segunda natureza” humana: como nos tornamos socialmente humanos					

Pensando com a sociologia; Liberdade e Responsabilidade, Ações individuais e questões públicas.

UNIDADE II - Cultura e socialização:

Cultura X natureza - o homem como um animal cultural e social;
 Definição de cultura;
 História dos “meninos selvagens”: a aquisição da linguagem e de uma cultura;
 Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade;
 Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade.
 Socialização: Virtualidade, Redes Sociais e Interação Social;

UNIDADE III - Cultura e Identidade

Cultura e identidade cultural;
 Aspectos materiais e não-materiais da cultura;
 Contracultura;
 Indústria Cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

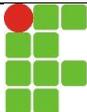
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.
 DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. Pearson Prentice Hall, 2005.
 TOMAZI, NELSON Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMENY Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'Donnell, Julia. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
 DIMENSTEIN, Gilberto; GIANSAANTI, Alvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2012.
 DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
 SANTOS, Pérsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:

2°	20	20	_	2	40
EMENTA					
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura plena em Pedagogia ou Letras/ Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Informática Básica					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos buscando subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM; • Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso; • Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas; • Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no AM; • Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica. • Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência/pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto; • Definições de Ciência; • Conhecimento científico e popular; • O que é pesquisa; • Por que se faz pesquisa? • Qualidades do pesquisador. • Características da pesquisa científica. 2. Métodos/ Metodologia <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Método; Metodologia Científica; • Tipos de métodos de pesquisa quanto a sua classificação: Quanto a finalidades; • Quanto ao Objetivo; Quanto ao Objeto de Pesquisa. 3. Projeto e Relatório de Estágio <ul style="list-style-type: none"> • O que é projeto? (Conceito) • O que é projeto de Pesquisa Científica? 					

<ul style="list-style-type: none"> • Por que elaborar um projeto de pesquisa? • Estrutura de um projeto de pesquisa. • Como formular um problema de pesquisa? • Com Construir Hipóteses? • Por que elaborar um relatório? • Relatório de estágio. <p>4. Trabalhos Científicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de trabalho e Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios, seminários); • Entidades Científicas- CNPQ (cadastro - curriculum Lattes); • Formatação de trabalhos: Normas da ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação. Referências. Elaboração. Novembro, 2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed. Acesso em: 22 jun. 2019.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>GALIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra. 1986. 220 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
ELABORADO POR:
Professora. Ma. Cristianguy Quinderé Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	10	10	—	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso
<p>MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho?
<p>PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural
<p>A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso
<p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso
<p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Introdução à Economia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Economia. Pós-graduação na área					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Contabilidade básica e de Custos e Matemática e Estatística Aplicada.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico.					
b) Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e					

macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da economia.
 - 1.1. Problemas básicos de um sistema econômico;
 - 1.2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;
 - 1.3. Definição de economia;
 - 1.4. Relação da economia com as demais ciências;
 - 1.5. Dez princípios da economia;
2. Evolução do pensamento econômico.
 - 2.1. A economia na antiguidade;
 - 2.2. Mercantilismo;
 - 2.3. Liberalismo econômico;
 - 2.4. A escola fisiocrata;
 - 2.5. A escola clássica;
 - 2.6. Pensamento liberal e reações;
 - 2.7. A teoria marginalista;
 - 2.8. O Keynesianismo;
3. Demanda.
 - 3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;
 - 3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;
4. Oferta.
 - 4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;
 - 4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;
5. Elasticidade.
 - 5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;
6. Economia Brasileira.
 - 6.1. Desenvolvimento e dependência;
 - 6.2. As contas nacionais e papel do setor público;
 - 6.3. PIB e distribuição da riqueza;
 - 6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;
 - 6.5. O Brasil no mercado globalizado;
 - 6.6. Crescimento e déficit ambiental.
7. Estruturas de Mercado
 - 7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

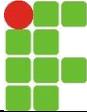
- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: campus, 2015.
- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books,

2000.
 PAIVA, Carlos Águedo Nagel; CUNHA, André Moreira. **Noções de Economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.
 SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. Tradução Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
 VON MISES, Ludwig. **A Mentalidade Anticapitalista**. São Paulo: Vide Editorial, 2015.
 ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ELABORADO POR:
 Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS		
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Marketing				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Estudo sobre os conceitos de marketing e sua evolução histórica. Conhecimento sobre os tipos de marketing. A influência dos ambientes do marketing em uma empresa. Identificação dos 4 p's e construção de um plano de marketing.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Conhecimento em algumas áreas da Administração e Gestão Pública.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Associativismo e cooperativismo e Empreendedorismo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer subsídios de gerenciamento de mercados, preparando as estratégias para que elas atendam às necessidades dos clientes e aumentem as chances de sucesso das vendas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Conhecer os conceitos sobre marketing. Conhecer os princípios da gestão de marketing. Aplicar os métodos de um plano de marketing eficiente e adequado ao tipo de empresa.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Princípios Básicos do Marketing:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e Evolução Histórica. • Grandes áreas do Gerente de Marketing. • O Desejo e a atração do Cliente. Canais de Marketing. • Orientação do marketing. • Tarefas de marketing. 					
Tipos de Marketing:					
<ul style="list-style-type: none"> • Marketing Social, Pessoal, Serviços, Endomarketing, entre outros. 					

- Características. Comparações. Inter-relações.

Criando valor para os clientes:

- Marketing voltado para o valor.
- Valor do cliente

O ambiente do Marketing:

- Características do ambiente mercadológico.
- Análise SWOT
- Variáveis econômicas.
- Variáveis político-legais.
- Variáveis socioculturais.
- Variáveis naturais.
- Variáveis tecnológicas.
- Variáveis demográficas.

O Mix ou composto de Marketing:

- Produto, Preço, praça e promoção.
- Classificação dos Produtos.
- Ciclo de vida do produto
- Estratégias de Desenvolvimento de um Produto.
- Princípios da Formação de Preços.
- Os principais custos do produto.
- Formação de Preços.
- Esforço Promocional.
- Canais de Distribuição.

A Nova Visão do Marketing:

- Marketing Estratégico e o Operacional.
- Visões atuais do Mercado.

Segmentação e posicionamento:

- Segmentação
- Posicionamento
- Critérios de diferenciação
- Como fazer um posicionamento
- Segmentação e nichos de mercado

Elaboração do Plano de Marketing:

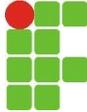
- Oportunidades de Mercado.
- Plano Completo, Básico, Histórico e o de Novos Produtos.
- Eficiência da Empresa com um Plano de Marketing.
- A Importância do Plano de Marketing para o Negócio.

Metodologias do Plano de Marketing:

- Características da Pesquisa de Mercado.
- Importância da Pesquisa de Mercado.

<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos da Pesquisa de Mercado. • Importância da Missão Corporativa. • Importância do Mercado Alvo e Marca. • Análise de Potencial de Mercado. • Análise do Ambiente Externo. • Análise do Ambiente Interno. • Desenvolvimento do Planejamento. • Programas de Propaganda e Promoções. • <i>Feedback</i>, Controle e Pós-venda.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
KOTLER, P.; KELLER, K L. Administração de marketing . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIOIA, Ricardo Marcelo. Fundamentos de marketing: conceitos básicos . São Paulo: Saraiva, 2010.
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços . 17. ed. Qualitymark , 2009.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing . 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.
SAMARA, Beatriz Santos e MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: Conceitos e casos . São Paulo: Prentice Hall, 2005.
TORRES, C. A bíblia do marketing digital: a tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar . São Paulo: Editora Novatec, 2009.
ELABORADO POR:
Professora Esp. Dayana dos Santos Araujo.

3º Semestre

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS	
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD: CH Semanal: CH Semest:

3º	48	12	-	3	60
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
A linguagem como elemento-chave de comunicação					
1.1 Conceito de comunicação; 1.2 Processo de comunicação; 1.3 Importância da comunicação; 1.4 A comunicação da publicidade; 1.5 Linguagem, língua e fala;					
2. O processo de comunicação 2.1 Referente					

2.2 Emissor	
2.3 Receptor	
2.4 Código	
2.5 Canal	
2.6 Mensagem	
2.7 Ruídos na comunicação	
3. Funções da linguagem	
3.1 Função referencial	
3.3 Função emotiva	
3.2 Função conativa	
3.4 Função metalinguística	
3.5 Função fática	
Função poética	
4. Linguagem e comunicação	
4.1 Sistema	
4.2 Signo linguístico	
4.3 Norma	
4.4 Fala	
5. Língua oral e língua escrita	
6. Níveis de linguagem	
6.1 Norma culta e variedades linguísticas	
Dialetos, registros e gíria	
7. Fatores de textualidade	
7.1 Coesão	
7.2 Coerência	
7.3 Informatividade	
7.4 Aceitabilidade	
7.5 Intencionalidade	
7.6 Intertextualidade	
7.7 Situacionalidade	
8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais	
8.1 Conceito e classificação de correspondência;	
8.2 Qualidades da redação oficial;	
8.3 Segredos da redação comercial;	
8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, <i>Curriculum vitae</i> , Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório,	

Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão

9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão

9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão

9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão

9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão

9.11.1 Linguagem não-verbal

9.11.2 Linguagem verbal

9.11.3 Fonologia: conceito/definição

9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão

9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA

9.11.6 Denotação e Conotação;

9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;

9.11.8 Ortografia;

9.11.9 Uso dos porquês;

9.12.1 Acentuação gráfica;

9.12.2 Crase;

9.12.3 Pontuação;

9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;

9.12.5 Regência Verbal e Nominal;

9.12.6 Verbos;

9.12.7 Colocação pronominal;

9.12.8 Pronomes de tratamento;

9.12.9 Abreviações;

9.13.1 Grafia de estrangeirismo;

9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.

9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

10.1 Trovadorismo

10.2 Humanismo

10.3 Classicismo

10.4 Renascimento

- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.1.3 Romance Impressionista
- 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
- 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
- 10.3 O simbolismo Brasileiro
- 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
- 10.4 Pre-modernismo;
- 10.4.1 Principais autores pre-modenistas;
- 10.5 O Modernismo;
- 10.5.1 A história social do Modernismo;
- 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
- 10.5.3 As Vanguardas;
- 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.
- BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação.** Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.
- LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
- MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SENNÁ, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:

Técnico de Nível Médio em Administração

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:			Gestão e Negócios
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	48	12		3	60
EMENTA					
Ciclo trigonométrico: circunferência; Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente, leis dos cossenos, cálculo de área de um retângulo, matrizes e determinantes; sistemas de equações lineares					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os conhecimentos básicos relacionados a circunferência; • Aprimorar os conhecimentos trigonométricos; • Aprender a resumir grandes cálculos utilizando matrizes e determinantes; • Desenvolver a capacidade de calcular o número de combinações que se pode fazer com um determinado conjunto de elementos e a possibilidade de um evento acontecer dentre um determinado grupo de elementos; • Identificar e obter a área de figuras espaciais. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciclo trigonométrico <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A circunferência; 1.2. O ciclo trigonométrico; 1.3. Arcos côngruos; 1.4. O seno e o cosseno no ciclo trigonométrico; 1.5. Tangente e a cotangente; 2. Funções Trigonométricas <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Função seno; 2.2. Função cosseno; 2.3. Função tangente; 2.4. Lei dos senos e dos cossenos; 2.5. Cálculo da área de um triângulo; 3. Matrizes e determinantes <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Conceito de matrizes; 3.2. Igualdade de matrizes; 3.3. Tipos de matriz; 3.4. Operação com matrizes; 3.5. Determinante de uma matriz quadrada; 4. Sistemas de equações lineares <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Equação linear; 					

- 4.2. Sistemas lineares;
- 4.3. Matriz associada a um sistema linear;
- 4.4. Regra de Cramer;
- 4.5. Classificação de um linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática – Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
3º	16	04	-	1	20

EMENTA

Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Fundamentos de Matemática, Química e Física.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais sobre o estudo da biologia, bem como todos os aspectos que envolvem a vida unicelular e a vida multicelular
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Conhecer e enumerar as características dos seres vivos; Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos observados a olho nú; Estabelecer relações entre partes e o todo dos fenômenos e processos biológicos; Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável; Conhecer e enumerar as fases da gametogênese e os anexos embrionários; Entender os processos biológicos da reprodução humana.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Estudo da vida.</p> <p>1.1 Uma ciência chamada Biologia.</p> <p>1.2 Origem da vida.</p> <p>2 Citologia</p> <p>2.1 Introdução ao estudo das células</p> <p>2.2 Bioquímica celular</p> <p>2.3 Estrutura da célula: Membrana plasmática, Citoplasma celular, Núcleo celular.</p> <p>2.4 Cromossomos sexuais</p> <p>2.5 Alterações cromossômicas</p> <p>2.6 Divisão – Mitose e Meiose</p> <p>2.7 Processos energéticos das células: Fotossíntese, Quimiossíntese, Respiração, Fermentação.</p> <p>3 Reprodução</p> <p>3.1 Reprodução dos seres vivos</p> <p>3.2 Reprodução humana</p> <p>3.4 Métodos contraceptivos</p> <p>4 Embriologia</p> <p>4.1 Desenvolvimento embrionário</p> <p>5 Histologia animal</p> <p>5.1 Tecido epitelial</p> <p>5.2 Tecido conjuntivo</p> <p>5.3 Tecido muscular</p> <p>5.4 tecido Nervoso</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>AMABIS, JOSÉ MARIANO; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES. Volume 1: Biologia das células – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>LOPES, SÔNIA. Bio: Volume 1 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.</p> <p>OGO, Marcela Yaemi; Godoy, Leandro Pereira. #Contato biologia 1º ano. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ALBERTS, B.; Bray, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; Walter, P. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed, 3ª edição, 2011.</p> <p>LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. Volume I. São Paulo. Ática, 2012.</p>

NELSON, David L.; COX, Michal M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5ed. Porto Alegre : Artmed, 2011
 SADLER, Thomas W. **Langman embriologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	32	8		2	40
EMENTA					
Leis de Newton. Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Física e meio ambiente, Termodinâmica. Fontes de energia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Desenvolver atitude científica crítica que envolva aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a termologia e calorimetria.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos; • Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria e calorimetria; • Desenvolver atitude científica crítica. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Leis de Newton: <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Noções de Força Resultante; 1.1.2. Primeira Lei de Newton; 1.1.3. Segunda Lei de Newton; 1.1.4. Terceira Lei de Newton; 1.1.5. Força Peso; 1.1.6. Força Elástica; 1.1.7. Força de Atrito; 1.1.8. Aplicações das Leis de Newton; 2. Hidrostática <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Empuxo: <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Massa Específica e Densidade; 2.1.2. Pressão; 2.1.3. Lei de Arquimedes. 					

3. Pressão:
 - 3.1 A Relação de Stevin;
4. Termologia
 - 4.1 Temperatura;
 - 4.1.1. Termômetro;
 - 4.1.2. Escalas Termométricas;
 - 4.1.3. Relação entre as Escalas Celsius e Fahrenheit;
 - 4.1.4. Escalas Kelvin;
 - 4.1.5. Função Termométrica;
5. Calor e Quantidade de Calor:
 - 5.1.1. Calor;
 - 5.1.2. Calor Sensível e Latente;
 - 5.1.3. Capacidade Térmica;
 - 5.1.4. Mudança de Estado;
 - 5.1.5. Fluxo de Calor.
 - 5.1.6. Trocas de Calor:
 - 5.1.7. Equilíbrio Térmico;
 - 5.1.8. O Princípio das Trocas de Calor;
6. Fontes de energia;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. **Física I:** Mecânica/GREF. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física.** Editora Moderna.
 SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física.** 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física:** Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003
 DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. **Tópicos de Física 3.** 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.
 GASPAR, Alberto. **Física 3:** Eletromagnetismo e Física Moderna. São Paulo: Ática, 2002.
 PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio:** Física volume único. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.
 RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2:** Termologia, Óptica e ondas. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes Curriculares.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
3º	16	4	-	1	20
EMENTA					

Introdução aos estudos sobre a História do Brasil; Brasil colônia; Brasil império; Início da era moderna; grandes movimentos revolucionários burgueses e movimentos operários; fim da escravidão e independências da América.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura Plena em História.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; - Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; - Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE 1 - Idade moderna</p> <p>1.1 Mercantilismo</p> <p>1.2 Formação das monarquias nacionais</p> <p>1.3 Reforma protestante e contrarreforma católica</p> <p>1.4 Iluminismo</p> <p>1.5 Revolução Industrial</p> <p>1.6 Revolução Francesa</p> <p>UNIDADE 2 - Brasil Império</p> <p>2.1 Período Joanino</p> <p>2.2 Primeiro Reinado</p> <p>2.3 Período Regencial</p> <p>2.4 Segundo Reinado</p> <p>2.5 A proclamação da República</p> <p>UNIDADE 3 - Brasil República I</p> <p>3.1 República Velha</p> <p>3.2 República da Espada</p> <p>3.3 República Oligárquica</p> <p>3.4 Era Vargas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.</p>

PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIVALTE Garcia Figueira. **História** (volume único). São Paulo: Ática, 2002.

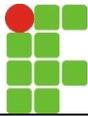
KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.

PINSKY, Carla B. (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ELABORADO POR:

Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
3º	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Ciências humanas e suas tecnologias						
PROGRAMA						
OBJETIVOS:						
Compreender a história do pensamento racional e a formalização do conhecimento. Compreender as relações entre filosofia e expressão oral, na oratória e retórica. Compreender os conceitos básicos de lógica e sua relação com o surgimento das ciências como um todo. Visualizar a história do pensamento filosófico de forma conjunta com a Grécia Clássica e Roma, e mesmo a história da Europa e o desenvolvimento do Cristianismo. Compreender as raízes do pensamento ético, e a centralidade do discurso ético dentro da filosofia com um todo.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Introdução a filosofia. História do pensamento filosófico antes dos gregos, o						

pensamento mítico, os primeiros pensadores gregos: Tales de Mileto, Heráclito, Parmênides.

O surgimento da ética: a antropologia socrática.

Platão: ética e política. O mito da caverna.

Aristóteles: as primeiras construções formais das ciências.

O surgimento da oratória, técnicas de argumentação em público.

Epicurismo e Estoicismo.

Idade Média: o conflito entre fé e razão. Santo Agostinho, Thomas de Aquino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014

GALLO, Sílvio. **Filosofia: Experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014

MEIER, Celito. **Filosofia: Por uma inteligência da complexidade**. Belo Horizonte: Pax, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

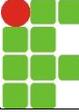
JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2013

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

ELABORADO POR:

Prof. André Jacó Schneider

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócio		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:	
3°	10	10	_	2	20	
EMENTA						
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental.
- Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças.
- Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que é estar no IFAM?
- Caminhos até aqui ... meu alicerce
- Daqui para frente ... o que eu penso

MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que o mundo do trabalho me oferece?
- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana
- A dimensão técnico-científica
- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Contabilidade Básica e de Custos				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Ciências Contábeis, Pós Graduação em Contabilidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Gestão da Produção e Logística,					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos; Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico; compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica; compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Introdução e conceitos básicos					
1.1 – Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.					
2. Patrimônio					
2.1 Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.					

3. Equação fundamental do patrimônio.

- 3.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).
- 3.2 Situação patrimonial nula.
- 3.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).

4. Contas

- 4.2 Plano de contas.
- 4.3 Estrutura das contas.

5. Escrituração

- 5.1 Métodos de escrituração; Livros de escrituração.
- 5.2 Razonete e Balancete de verificação.

6. Demonstrações contábeis (financeiras)

- 6.1 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76
- 6.2 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).

7 introdução a contabilidade de custos.

- 7.1 Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.

8 Classificação e nomenclatura dos custos.

- 8.1 custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.

9 Componentes do custo.

- 9.1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).

10 Esquema básico de contabilidade de custos.

- 10.1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.

11 Sistemas de acumulação.

- 11.1. Produção por processo; Produção por ordem.

12 Departamentalização.

- 12.1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.

13 Métodos de custeio.

- 13.1. Custeio variável; Custeio por absorção.

14 Formação de preço de venda.

- 14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: livro-texto**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, RICARDO JOSÉ. **Contabilidade de custos**. 10. ED. RIO DE JANEIRO:

FERREIRA, 2016.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; Martins, Eliseu; Kanitz, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ELABORADO POR:

Prof. Clênio Ferreira de Farias

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA DO AMAZONAS


Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática e Estatística Aplicada				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º	60	20	-	4	80

EMENTA

Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

- Licenciatura em Matemática
- Bacharelado em Matemática ou Estatística com Pós em Ensino de Matemática
- Engenharia com Pós em Ensino de Matemática

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática, Física, Química, Contabilidade Básica e de Custos.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL:**

Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;
- Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;
- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

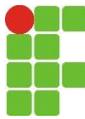
Unidade I Introdução à matemática financeira

- Razão
- Proporção
- Regra de três
- Porcentagem
- Juros compostos

Unidade II Introdução ao Método Estatístico

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Estatísticos • Distribuição de Frequência • Gráficos e Histograma • Medidas de Tendência Central <p>Unidade III Medidas de Dispersão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variância • Desvio Padrão <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de Probabilidades • Distribuição de Probabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.</p> <p>MILONE, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1991. 321 p. , v. 4.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BARBETTA, Pedro A.; REIS, Marcelo M. e BORNIA, Antonio C. Estatística para cursos de Engenharia e informática. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2004</p> <p>CORDANI, L. K., Estatística para todos: atividades para a sala de aula. São Paulo: CAEM/IME-USP. 2012.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P.de. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: IME-USP, 2000.</p> <p>SILVER, M. Estatística para administração. São Paulo: Atlas S.A., 2000.</p>
ELABORADO POR:
Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

4º Semestre

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A linguagem como elemento-chave de comunicação
1.1 Conceito de comunicação; 1.2 Processo de comunicação; 1.3 Importância da comunicação; 1.4 A comunicação da publicidade; 1.5 Linguagem, língua e fala;
2. O processo de comunicação <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Referente 2.2 Emissor 2.3 Receptor 2.4 Código 2.5 Canal 2.6 Mensagem 2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem

3.1 Função referencial

3.3 Função emotiva

3.2 Função conativa

3.4 Função metalinguística

3.5 Função fática

Função poética

4. Linguagem e comunicação

4.1 Sistema

4.2 Signo linguístico

4.3 Norma

4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

- 9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão
- 9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição
- 9.6 Numerais: conceito/definição e divisão
- 9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão
- 9.9 Sinônimos: conceito/definição
- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.11.1 Linguagem não-verbal
- 9.11.2 Linguagem verbal
- 9.11.3 Fonologia: conceito/definição
- 9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA
- 9.11.6 Denotação e Conotação;
- 9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.11.8 Ortografia;
- 9.11.9 Uso dos porquês;
- 9.12.1 Acentuação gráfica;
- 9.12.2 Crase;
- 9.12.3 Pontuação;
- 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
- 9.12.6 Verbos;
- 9.12.7 Colocação pronominal;
- 9.12.8 Pronomes de tratamento;
- 9.12.9 Abreviações;
- 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
- 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo

- 10.1.3 Romance Impressionista
- 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
- 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
- 10.3 O simbolismo Brasileiro
- 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
- 10.4 Pre-modernismo;
- 10.4.1 Principais autores pre-modenistas;
- 10.5 O Modernismo;
- 10.5.1 A história social do Modernismo;
- 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
- 10.5.3 As Vanguardas;
- 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação.** Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNÁ, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
4º	32	8		2	40

EMENTA

Análise Combinatória: fatorial, arranjos simples, permutação simples, combinação simples, números binomiais; Probabilidade: espaço amostral e eventos, binômio de

Newton e Poliedros, prismas e pirâmides.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Matemática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os conhecimentos básicos relacionados a circunferência; • Aprimorar os conhecimentos trigonométricos; • Aprender a resumir grandes cálculos utilizando matrizes e determinantes; • Desenvolver a capacidade de calcular o número de combinações que se pode fazer com um determinado conjunto de elementos e a possibilidade de um evento acontecer dentre um determinado grupo de elementos; • Identificar e obter a área de figuras espaciais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise combinatória <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Fatorial de um número; 1.2. Contagem <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Princípio fundamental da contagem; 1.2.2. Arranjos simples; 1.2.3. Permutação simples; 1.2.4. Combinação simples; 1.3. Números binomiais; 1.4. Triângulo de Pascal; 1.5. Binômio de Newton; 2. Probabilidade <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Espaço amostral e eventos; 2.2. Probabilidade de um evento ocorrer; 2.3. Probabilidade da união de dois eventos; 2.4. Eventos complementares e independentes; 2.5. Probabilidade condicional; 3. Poliedros <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Os poliedros; 3.2. Os prismas; 3.3. As pirâmides.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. Matemática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994.
 LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
 LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
 GIOVANNI, José Ruy, BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria N° 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
4º	32	08	-	2	40	
EMENTA						
Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Animallia, Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis n° 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Fundamentos de Matemática, Química e Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao aluno informações e noções gerais sobre o estudo dos mecanismos biológicos e interação dos seres vivos, assim como conhecimentos dos mecanismos de transmissão da hereditariedade.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Conhecer regras de nomenclatura biológica; Conhecer a anatomia e a fisiologia dos sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, locomotor, nervoso e endócrino; Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos observados a olho nú; Estabelecer relações entre fenótipo e genótipo; Identificar os enunciados da primeira e da segunda lei de Mendel; Resolver problemas matemáticos que envolvam a primeira, a segunda lei de Mendel, assim como a lei da segregação						

independente; Estabelecer relação entre herança e sexo e resolver problemas sobre o assunto (herança e sexo).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Classificação dos seres vivos e Microbiologia

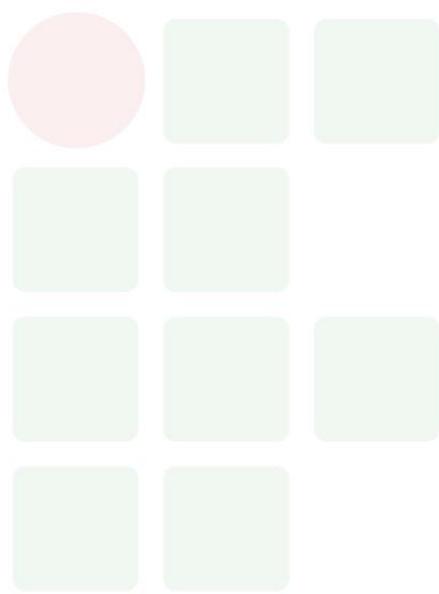
- 1.1 Classificação e nomenclatura dos seres vivos.
- 1.2 Vírus.
- 1.3 Bactérias.
- 1.4 Protozoários.
- 1.4 Algas.
- 1.5 Fungos.

2 Reino Plantae

- 2.1 Briófitas
- 2.2 Pteridófitas
- 2.3 Gymnospermas
- 2.4 Angiospermas
- 2.5 Fisiologia vegetal

3 Reino Animallia

- 3.1 Poríferos
- 3.2 Celenterados
- 3.4 Platemintos
- 3.5 Nematelmintos
- 3.6 Anelidos
- 3.7 Moluscos
- 3.8 Artropodes
- 3.9 Equinodermos
- 3.10 Cordados
- 3.10.1 Peixes
- 3.10.2 Anfíbios
- 3.10.3 Repteis
- 3.10.4 Aves
- 3.10.5 Mamíferos



4 Corpo Humano

- 4.1 Sistema digestório
- 4.2 Sistema respiratório
- 4.2 Sistema circulatório
- 4.3 Sistema imunológico
- 4.4 Sistema excretor
- 4.5 Sistema locomotor
- 4.6 Sistema nervoso e órgãos dos sentidos

5 Genética

- 5.1 Introdução a genética: Primeira Lei de Mendel
- 5.2 Variações nos padrões de heranças mendelianas.
- 5.3 Segunda Lei de Mendel
- 5.4 Interações gênicas
- 5.4 Herança sexual
- 5.4.1 Herança ligada ao sexo
- 5.4.2 Herança influenciada pelo sexo
- 5.4.3 herança restrita ao sexo
- 5.5 Código genético e biotecnologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Volume 3: **Biologia das células** – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010

LOPES, Sônia. **Bio**: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

OGO, Marcela Yaemi & GODOY, Leandro Pereira. **#Contato biologia 2º ano. 1ª edição.** Quinteto editorial. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, D. S. 2002. **Fundamentos de Sistemática Filogenética.** Editora Holos, Ribeirão Preto

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia humana.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje.** Volume II,III. São Paulo. Ática, 2012.

RAVEN, P. H., EVERT, R.F., CURTIS, H. **Biología Vegetal.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2001.

RICHARD C. LEWONTIN; GELBART, W.M. **Introdução à Genética.** 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Química				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	32	8	-	2	40

EMENTA

Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico, Eletroquímica.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia; Física; Matemática; Geografia.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender fundamentos teóricos e metodológicos da química de forma integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e o social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar cálculos estequiométricos;

- Identificar, preparar e diluir diferentes tipos de soluções;
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- Realizar cálculos de cinética química e identificar os fatores que influenciam na velocidade das reações químicas;
- Entender o equilíbrio químico e os fatores que o influencia;
- Caracterizar as reações de oxidação e redução, e sua importância na construção das pilhas e baterias, considerando os diferentes tipos de pilhas, bem como, o descarte adequado destes materiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA

- 1.1. Conceitos;
- 1.2. Leis Ponderais: Proust e Lavoisier;
- 1.3. Cálculo Estequiométrico;

2. SOLUÇÕES

- 2.1. Dispersões;
- 2.2. Soluções;
- 2.3. Concentração das soluções.

3. TERMOQUÍMICA

- 3.1. A energia e as transformações da matéria;
- 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?;
- 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações;
- 3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações;
- 3.5. Lei de Hess;
- 3.6. Energia de Ligação.

2. CINÉTICA QUÍMICA

- 4.1. Velocidade das reações químicas;
- 4.2. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas;
- 4.3. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas;
- 4.4. Lei da Velocidade das Reações.

3. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

- 5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;
- 5.2. Deslocamento do equilíbrio;
- 5.3. Equilíbrios iônicos em geral;
- 5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH;
- 5.5. Hidrólise de sais;
- 5.6. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;
- 5.7. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;
- 5.8. Produto de solubilidade (KPS).

4. ELETROQUÍMICA

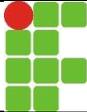
- 6.1. Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox;
- 6.2. Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução;
- 6.3. Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Marta. **Química**. Vol.1: química geral. 13ª ed. São Paulo: FTD, 2007.

SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. **Química Cidadã**, vol.1 e 2. Editora FTD: São

Paulo, 2013. TITO e CANTO. Química . Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente . 3 ed. Guanabara Koogan, 2006. CALLEGARI, Luciano. Química Contextualizada , Vol 2. Edição reformulada. 2015.: McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008. SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. Química Orgânica , vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009. USBERCO, João. Conecte Química - Vol 1 e 2- Parte 1. 3 ed., 2018. Saraiva.
ELABORADO POR:
Prof. Janduir Egito da Silva – Campus Humaitá; Prof. João Gabriel Ribeiro – Campus Humaitá.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Geografia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
4	16	4		1	20
EMENTA					
Crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento: Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; A Geopolítica no mundo atual; Potências (Mundiais/Regionais); Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido. Espaço geográfico: aspectos conceituais. Limites e fronteiras amazônicas. O espaço natural amazônico e suas potencialidades. Organização do espaço amazonense: recursos potenciais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o interesse e o desejo de aprender, formando uma atitude científica diante dos fatos e fenômenos da natureza, buscando conhecimento através do estudo e da pesquisa. • Levar o aluno a adquirir consciência dos seus atos sobre a sociedade, tornado-se mais crítico nas suas escolhas. • Conhecer as diferenças existentes entre os diferentes espaços geográficos : rural e 					

urbano.
<ul style="list-style-type: none"> Propiciar ao aluno a compreensão da sociedade, através do conhecimento da superfície terrestre e as transformações que ela sofre ao longo dos anos.meu ip
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Urbanização; O espaço geográfico brasileiro; O quadro das desigualdades no Brasil; O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL; Características, formação do espaço natural brasileiro e estrutura geológica; O relevo brasileiro; Clima e hidrografia no Brasil; Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiros; Atividade agrícola no Brasil: problemas agrários; Recursos minerais no Brasil; Os transportes no Brasil; Perfil e distribuição geográfica da população brasileira; Estrutura etária, por sexo profissional da população brasileira e étnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001. MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia: Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001. _____. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003. VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2004. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. COCKELL, Charles (org). Sistema Terra-Vida, uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Filosofia					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
4º	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo						

da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências humanas e suas tecnologias

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Compreender a importância do desenvolvimento científico para o fortalecimento do argumento filosófico de 'iluminação'

Compreender a origem filosófica do sentimento de que a natureza pode ser utilizada como objeto do desejo humano.

Compreender a origem da visão de que a ciência é propriamente o domínio da natureza. Saber relacionar essas visões de natureza e ciência com o efeito da falta de sustentabilidade no pensamento político e econômico dos países.

Relacionar os argumentos éticos filosóficos com as questões administrativas.

Compreender conceitos de éticas, moral, valores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antropocentrismo, reforma protestante e surgimento do sujeito

O iluminismo e o renascimento.

Copérnico – as revoluções científicas.

Descartes – o surgimento do método científico.

Bacon – A natureza como objeto a ser manipulado pela razão.

Positivismo e método científico

Lógica, argumento e estrutura

Dedução, indução e analogia

Falácias formais e informais

Discurso e lugar de fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014

GALLO, Sílvio. **Filosofia: Experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014

MEIER, Celito. **Filosofia: Por uma inteligência da complexidade**. Belo Horizonte: Pax, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. Cultvox, 2013

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

ELABORADO POR:

André Jacó Schneider

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	16	04	-	1	20
EMENTA					
Ideologia e Utopia; Estado e Sociedade Civil; Poder, Política e Democracia; Estrutura e estratificação social, Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica;					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Sociologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender os conceitos e temas básicos de sociologia a fim de desenvolver a imaginação sociológica, de modo que seja possível desenvolver uma leitura compreensiva e crítica da realidade social, bem como da liberdade humana considerando os efeitos sociológicos das ações sociais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais e Culturais, a partir das observações e reflexões sobre as diversidades e desigualdades socioculturais. Entender as relações entre poder, política e a formação e transformação de arranjos institucionais Compreender as raízes das contradições, desigualdades e hierarquias sociais e políticas					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – Ideologia e Utopia					
O que é ideologia? História social das ideologias O que é Utopia? Os sentidos da Utopia em mundo Distópico					
UNIDADE II - Estado, Poder e Democracia					
Conceito de Estado e Sociedade Civil Conceito de Poder Conceito de Democracia Os sentidos dos Movimentos Sociais e da Cidadania					
UNIDADE III – Estrutura social , Estratificações e Desigualdades sociais					
Sociologia e o Mundo Moderno A questão social Relações de poder e dominação - a produção de hierarquias; Desigualdades sociais: produção e reprodução; Desigualdades e suas intersecções					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

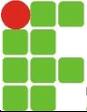
DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. Pearson Prentice Hall, 2005.
 TOMAZI, NELSON Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Vol. 19. Editora ufmg, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMENY Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'Donnell, Julia. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
 DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Alvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2012.
 DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
 SANTOS, Pêrsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
4º	10	10	_	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade 					

social e ambiental.

- Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças.
- Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que é estar no IFAM?
- Caminhos até aqui ... meu alicerce
- Daqui para frente ... o que eu penso

MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que o mundo do trabalho me oferece?
- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana
- A dimensão técnico-científica
- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Brasil. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.
 FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão de Arquivos e Documentos				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Secretariado Executivo com titulação de Especialista					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Português Instrumental, Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos e Empreendedorismo					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos tipos de documentos e arquivos, visando a contribuir para o desenvolvimento de técnicas de gerenciamento de documentos e arquivos. • Conhecer os diferentes tipos de documentos e arquivos; • Classificar e gerenciar arquivos; • Contribuir para a formação dos alunos, enriquecendo seus mecanismos em cada estágio de evolução dos arquivos. 					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é Arquivologia, sua história e campo de atuação; • Definir o objeto de estudo do Arquivista; • Identificar a interdisciplinaridade da Arquivologia; • Conhecer a legislação básica da Arquivologia. • Conduzir o aluno a uma reflexão acerca do processo de institucionalização da Arquivologia como campo científico. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
I – Arquivologia					
1.1 – Conceitos básicos					
1.2 – Importância					
1.3 – Conceitos e diferenças entre Arquivo, Biblioteca, Centro de Documentação e Museu					
II – Documento					

- 2.1 – Rascunho, Original e Cópia
 2.2 – Gêneros dos documentos (dimensão e suporte)
 2.3 – Espécies documentais

III – Localização

- 3.1 – Acesso, Estágio de Evolução
 3.2 – Idade dos Arquivos (Teoria das três idades)
 3.3 – Tabela de Temporalidade

IV – Arquivamento

- 4.1 – Tipos de arquivamento
 4.2 – Sistemas de arquivamento
 4.3 – Rotinas de arquivamento (inspeção, análise, ordenação, arquivamento)
 4.4 – Métodos de arquivamento (ordenação)
 4.5 – Empréstimo e consulta

V – Preservação documental e legislação

- 5.1 – Recomendações para preservação de documentos
 5.2 – Fundamentos legais

VI – Legislação Arquivística

- 6.1 – Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991
 6.2 – Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001
 6.3 – Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002
 6.4 – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011
 6.5 – Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 SCHELLENBERG, Theodore. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.
 RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
 SANTOS, João Tiago. **Automação de unidades de informação arquivística**. Salvador: AABA, 2009.
 SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. Brasília: ABARQ, 2002.
 SILVA, Divina Aparecida da. **Auxiliar de Biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. Ed. Thesaurus: Brasília: 2009.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Reinaldo Ferreira Ramiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios

Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	20	20	-	2	40
EMENTA					
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros e outros com conhecimentos e/ou formação na área de SMS.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
O conteúdo é interdisciplinar e aplicado a prática profissional					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à segurança, meio ambiente e saúde concernente ao profissional técnico em vendas					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos); • Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais; • Identificar a Legislação pertinente a SMS; • Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMSO, CIPA, SESMT); • Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho 2. Conceito de acidente de trabalho; <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Acidentes de trabalho 2.2 Tipos de acidentes de trabalho 2.3 Causas dos acidentes 2.4 Atos e condições inseguras 2.5 Efeitos do acidente sobre o homem 3. Classificação dos Acidentes; <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Conceitos de perigos e riscos (distinção); 3.2 Noções de levantamento de perigos e riscos; 3.3 Análise e interpretação dos perigos e riscos; 3.4 Ações preventivas e corretivas de segurança do trabalho 4. Normas técnicas de segurança no trabalho 5. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, 					

- PCMAT, PCMSO, CAT e ASO);
6. Prevenção de doenças ocupacionais;
 7. Prevenção e combate a incêndios;
 8. Fundamentos em meio ambiente: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos e emergências ambientais e uso sustentável de recursos naturais
 9. Noções básicas de primeiros socorros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas**. Rio de Janeiro. 5. ed. [S. l.]: Gerenciamento Verde Editora, 2005. v. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.280**. Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho – CEFET/RJ – Guia de Curso.

CHIBINSKI, MURILO. **Introdução à Segurança do Trabalho**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AURICCHIO, P.R. **Técnico em Segurança do Trabalho**. Editora Bookman. 1ª Edição. 2015.

BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; **Segurança do Trabalho: guia prático e didático**. Editora Érica. 2ª Edição. 2018.

FERREIRA, L.S.; PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho I**. – Santa Maria: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012.

MIRVAN, Editora. **Responsabilidade civil** – Acidentes do Trabalho.

PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho**. 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011.

ELABORADO POR:

Prof. Adamir da Rocha Nina Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Conhecimento em algumas áreas da Administração e Gestão Pública.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Associativismo e cooperativismo, Organização Empresarial, Gestão de Produção e Logística, Marketing e Gestão de Pessoas.					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:
Fornecer subsídios de gerenciamento de negócios que permitam a jovens empreendedores organizar suas ideias, objetivos e estratégias relacionados a um empreendimento, ajudando-o a desenvolver capacidades para assumir risco e responsabilidades.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Conhecer os conceitos sobre empreendedorismo. Assimilar as características dos empreendedores. Conhecer os princípios da gestão em empreendedorismo. Aplicar os métodos de um plano de negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Conceitos: Análise Histórica. Introdução ao Empreendedorismo.</p> <p>Perfil empreendedor: Espírito empreendedor. Características empreendedoras. Intraempreendedorismo. Diferenciando Empreendedor de administrador Tomadas de decisão</p> <p>Oportunidades de negócio: Identificando oportunidades de negócio. O Processo Empreendedor. Preparação de um Empreendedor. Diferenciando Ideias de Oportunidades. O que é um negócio? O ambiente dos negócios.</p> <p>Focalizando o novo negócio: O que é uma empresa? Tipos de empresa Tamanho das empresas As oportunidades das pequenas empresas. Identidade organizacional: Missão, visão e valores Segmento de mercado. Como escolher o negócio adequado.</p> <p>Plano de negócios: Introdução ao Plano de Negócios.</p> <p>Estrutura do Planos de Negócios: Sumário executivo Análise de mercado Plano de marketing Plano operacional</p>

Plano financeiro
 Construção de cenários
 Avaliação estratégica
 Avaliação do plano de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio.** . São Paulo: Saraiva, 2005.
 BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.
 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGIO. Luiz Antônio; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: Estratégias para micro e pequenas empresas.** 2 ed. Manole, Barueri, São Paulo, 2012.

BERNARDI, Luís Antônio. **Manual do empreendedorismo e gestão.** São Paulo: Atlas. 2002.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: A metodologia de Ensino que Ajuda a transformar conhecimento em riqueza.** São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2007.

ELABORADO POR:

Professora Esp. Dayana dos Santos Araujo.

5º Semestre

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
5º	32	8	-	2	40	
EMENTA						
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						

Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A linguagem como elemento-chave de comunicação
1.1 Conceito de comunicação; 1.2 Processo de comunicação; 1.3 Importância da comunicação; 1.4 A comunicação da publicidade; 1.5 Linguagem, língua e fala;
2. O processo de comunicação 2.1 Referente 2.2 Emissor 2.3 Receptor 2.4 Código 2.5 Canal 2.6 Mensagem 2.7 Ruídos na comunicação
3. Funções da linguagem

3.1 Função referencial

3.3 Função emotiva

3.2 Função conativa

3.4 Função metalinguística

3.5 Função fática

Função poética

4. Linguagem e comunicação

4.1 Sistema

4.2 Signo linguístico

4.3 Norma

4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

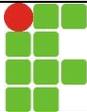
9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

- 9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição
- 9.6 Numerais: conceito/definição e divisão
- 9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão
- 9.9 Sinônimos: conceito/definição
- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.11.1 Linguagem não-verbal
- 9.11.2 Linguagem verbal
- 9.11.3 Fonologia: conceito/definição
- 9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA
- 9.11.6 Denotação e Conotação;
- 9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.11.8 Ortografia;
- 9.11.9 Uso dos porquês;
- 9.12.1 Acentuação gráfica;
- 9.12.2 Crase;
- 9.12.3 Pontuação;
- 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
- 9.12.6 Verbos;
- 9.12.7 Colocação pronominal;
- 9.12.8 Pronomes de tratamento;
- 9.12.9 Abreviações;
- 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
- 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.1.3 Romance Impressionista

<p>10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro. 10.2.1 Principais poetas parnasianos. 10.3 O simbolismo Brasileiro 10.3.1 Principais poetas simbolistas; 10.4 Pre-modernismo; 10.4.1 Principais autores pre-modenistas; 10.5 O Modernismo; 10.5.1 A história social do Modernismo; 10.5.2 A linguagem do Modernismo; 10.5.3 As Vanguardas; 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo; 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007. BOTELHO, Joaquim Maria. Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010. BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. Teorias da comunicação. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007. LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000. SENNA, Odenildo. Palavra, poder e ensino da língua. Manaus: Valer, 2001.</p>
<p>ELABORADO POR:</p> <p>Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semetral:
5º	32	8		2	40
EMENTA					
Geometria analítica: Ponto e reta, ponto médio, distância entre pontos, condição de alinhamento de três pontos, equação geral de uma reta, equação reduzida, equações segmentárias, distância de um ponto e reta; Circunferência: equação da circunferência,					

posição entre ponto, reta e uma circunferência.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Matemática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL: Perceber a Matemática como códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias que permitem modelar a realidade e interpretá-la compreendendo os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos. • Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento e aplicações dos números complexos • Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas • Interpretar a definição de limite de função de uma variável. • Associar o conceito de taxas de variações ao conceito de limite de função de uma variável. • Utilizar o conceito de integral no cálculo de áreas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Geometria Analítica: Ponto e reta <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Referencial cartesiano 1.2. Ponto Médio 1.3. Distância entre dois pontos 1.4. Área de um triângulo 1.5. Condição de alinhamento de três pontos 1.6. Equação geral de uma reta 1.7. Posição relativa entre suas retas 1.8. Equação reduzida 1.9. Perpendicularismo 1.10. Equações segmentárias 1.11. Ângulo entre duas retas 1.12. Distância de um ponto a uma reta 2. Geometria Analítica: Circunferência <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Equação da circunferência 2.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência 2.3. Posição relativa entre reta e circunferência 2.4. Posição relativa entre duas circunferências 2.5. Reconhecimento da equação de uma circunferência
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010</p>

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.
 ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994.
 LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
 LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
 GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria N° 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
5º	16	04	-	1	20
EMENTA					
Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis n° 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Fundamentos de Matemática, Química, Física e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer o histórico do estudo da evolução e os conceitos básicos da Ecologia; Associar atividades antrópicas a determinadas alterações ambientais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Reconhecer o histórico do estudo da Evolução; Reconhecer as contribuições de diversos estudiosos nas ideias sobre evolução; Conhecer algumas relações ecológicas; Diferenciar relações ecológicas intraespecífica de interespecíficas e Relações ecológicas harmônicas de desarmônicas; Conhecer os conceitos básicos de Genética de populações; Reconhecer a influência das mutações, da recombinação gênica, da deriva genética, da migração, da seleção, da especiação sobre a Evolução; Conhecer alguns eventos marcantes no tempo geológico; conhecer as principais características das					

cadeias e das teias alimentares; Conhecer os diferentes níveis tróficos da cadeia alimentar, o fluxo de energia da cadeia alimentar, assim como diferenciar produtor, consumidor e decompositor; Reconhecer a importância dos microrganismos no equilíbrio dos gases atmosféricos; diferenciar fatores bióticos e abióticos; conhecer os ciclos biogeoquímicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Evolução.

- 1.1 Introdução ao estudo da evolução
- 1.2 Genética de populações
- 1.3 Síntese moderna da evolução
- 1.4 tempo geológico
- 1.5 Evolução humana

2 Ecologia

- 2.1 Introdução à ecologia
- 2.2 Relações ecológicas entre os seres vivos
- 2.3 Cadeia e Teia alimentar
- 2.4 Ecologia de populações

3 Recursos Naturais e Biodiversidade

- 3.1 Biomas
- 3.2 Biodiversidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Volume 3: **Biologia das células** – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010
 LOPES, Sônia. **Bio**: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.
 OGO, Marcela Yaemi & GODOY, Leandro Pereira. **#Contato biologia 3º ano**. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEGON, M., TOWSEND, C. R. & HARPER, J. L. 2007. **Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas**. Porto Alegre, Artmed, 4ª edição.
 FUTUYMA, D.J. **Biologia evolutiva**. 2 ed. Editora Funpec, 2002. 632p.
 LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Volume III. São Paulo. Ática, 2012.
 ODUM, E.P; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Física				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
5	16	4		1	20

EMENTA

Os Princípios da Eletrostática; Conceito de Eletrização; Geração de energia elétrica e

consumo; Corrente Elétrica; Associação de Resistores.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Física
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL: Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever os fenômenos elétricos e magnéticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as interações elétricas e magnéticas utilizando os conceitos de força e de campo; • Determinar expressões analíticas e valores numéricos para as forças e os campos elétricos e magnéticos; • Desenvolver atitude científica crítica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Eletricidade:</p> <p>1.1. Os Princípios da Eletrostática:</p> <p>1.1.1. Conceito de Eletrização;</p> <p>1.1.2. Princípios da Eletrostática;</p> <p>1.1.3. Processos de Eletrização;</p> <p>1.1.4. Força Elétrica;</p> <p>1.1.5. Lei de Coulomb.</p> <p>1.1.6. Associação de Capacitores: Série, Paralelo e Mista.</p> <p>1.2. Corrente Elétrica:</p> <p>1.2.1. Sentido e Intensidade da Corrente Elétrica;</p> <p>1.2.2. Resistor - 1ª lei de Ohm;</p> <p>1.2.3. Energia e Potência da Corrente Elétrica;</p> <p>1.2.4. Resistor - 2ª lei de Ohm.</p> <p>1.3. Associação de Resistores:</p> <p>1.3.1. Associação em Série de Resistores;</p> <p>1.3.2. Associação em Paralelo de Resistores;</p> <p>1.3.3. Associação Mista de Resistores;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna. SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. Física: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. Tópicos de Física 3. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001. GASPAR, Alberto. Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna. São Paulo: Ática, 2002.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física** volume único. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

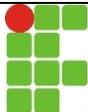
RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas.** 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes Curriculares.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
5º	16	4	-	1	20
EMENTA					
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; - Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; - Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE 1 - Idade contemporânea 1.1 Primeira guerra mundial 1.2 Período entre guerras 1.3 Segunda guerra mundial 1.4 Guerra fria 1.5 mundo pós-contemporâneo UNIDADE 2 - Brasil República II					

2.1 República Populista 2.2 Ditadura civil-militar 2.3 Redemocratização 2.4 Brasil contemporâneo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005. MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005. PELLEGRINI, Marco César. Contando história. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. Oficina de História – História Integrada. São Paulo: Moderna, 2000. DIVALTE Garcia Figueira. História (volume único). São Paulo: Ática, 2002. KOSHIBA, Luiz et al. História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2004. PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática, 2002. PINSKY, Carla B. (Org.) Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
ELABORADO POR:
Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
5º	16	4	-	1	20
EMENTA					
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVOS:					
Compreender o período de ruptura entre a filosofia moderna e contemporânea. Compreender a crítica de Nietzsche à tradição e à racionalidade. Compreender os conceitos de cultura de massa e indústria cultural ligando-os aos					

<p>conhecimentos filosóficos de cultura, arte e estética. Compreender as raízes da filosofia ‘pós-moderna’ e suas características. Desenvolver uma consciência crítica sobre sustentabilidade e ética. Compreender a importância da ética profissional para a construção da sociedade como um todo. Compreender a centralidade da política e economia par ao mundo globalizado</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Introdução a ética Definição de ética e moral Valores morais Relações entre ética, natureza cultura Ética e cidadania. Filosofia política e poder político Política e natureza humana O conceito e a origem do estado Regimes políticos e ideologias A escola de Frankfurt e a influência da mídia. Cultura de massa e indústria cultural Consciência ambiental e sustentabilidade. Antropologia contemporânea, modernidade líquida - Bauman</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014 GALLO, Sílvio. Filosofia: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014 MEIER, Celito. Filosofia: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005</p>
ELABORADO POR:
André Jacó Schneider

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
5º	10	10	_	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais,					

econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso <p>MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho? <p>PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural <p>A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)</p>

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Brasil. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão de Pessoas				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest.:
5º	60	20	-	4	80

EMENTA

Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Contábeis, Secretariado executivo e Gestão Pública

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;
- Conhecer os processos de gestão de pessoas; e
- Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas:

- O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios
- A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações
- As pessoas como parceiras *versus* As pessoas como recursos da organização
- Solução ganha-ganha *versus* Solução ganha-perde
- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade

UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas

UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas

UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luis César G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. **Gestão de pessoas nas organizações públicas**. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em equipe: como desenvolver equipes de melhoria contínua e obter resultados para as pessoas e organizações**. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

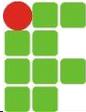
LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. **Fundamentos da gestão de pessoas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Gestão da Produção e Logística				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
5º	60	20	-	4	80
EMENTA					
<p>Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade de Custos e Precificação, Empreendedorismo, Introdução à Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; - Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes; - Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques; - Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pressupostos de Administração da Produção: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Pressupostos conceituais sobre produção; 1.2. Trajetória histórica; 1.3. Objetivos da administração da produção. 2. Administração dos Recursos Materiais: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Importância da administração de recursos; 2.2. Organização dos recursos materiais 2.3. Tecnologia da produção; 2.4. Layout das instalações. 3. Sistemas de Produção: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Sistemas de planejamento da produção; 					

- 3.2. Sistemas de estoques;
- 3.3. Sistema de recursos;
- 3.4. Just-in-time
- 3.5. Operações de serviço

4. Planejamento e Controle da Produção:
 - 4.1. Planejamento da Produção;
 - 4.2. Controle da Produção;
 - 4.3. Obter Produtividade;
 - 4.4. Produção Enxuta;
 - 4.5. Qualidade da produção

5. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:
 - 5.1. História da Logística;
 - 5.2. Conceito de logística;
 - 5.3. Ciclos de atividades da logística

6. Gestão dos estoques:
 - 6.1. Tipos de estoques;
 - 6.2. Custos de estoque;
 - 6.3. Inventário físico;
 - 6.4. Acurácia dos controles;
 - 6.5. Nível de serviço ou de atendimento;
 - 6.6. Giro de estoques;

7. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:
 - 7.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
 - 7.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
 - 7.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
 - 7.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
 - 7.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
 - 7.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;

8. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:
 - 8.1. Conceito de cadeia de suprimentos;
 - 8.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
 - 8.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
 - 8.4. Objetivos Gerais e globais das compras.

9. Logística Reversa
 - 9.1. Conceito;
 - 9.2. Legislação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo : Atlas, 2009.
- BALLOU, Ronald. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**.

5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica)**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira e Prof. Msc. Pedro Issa Figueiredo

6º Semestre

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
6º	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; • Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; 					

- Reconhecer os elementos da comunicação oral;
- Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;
- Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;
- Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;
- Aplicar corretamente as regras gramaticais;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A linguagem como elemento-chave de comunicação

- 1.1 Conceito de comunicação;
- 1.2 Processo de comunicação;
- 1.3 Importância da comunicação;
- 1.4 A comunicação da publicidade;
- 1.5 Linguagem, língua e fala;

2. O processo de comunicação

- 2.1 Referente
- 2.2 Emissor
- 2.3 Receptor
- 2.4 Código
- 2.5 Canal
- 2.6 Mensagem
- 2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem

- 3.1 Função referencial
 - 3.3 Função emotiva
 - 3.2 Função conativa
 - 3.4 Função metalinguística
 - 3.5 Função fática
- Função poética

4. Linguagem e comunicação

- 4.1 Sistema
- 4.2 Signo linguístico
- 4.3 Norma
- 4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão

9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão

9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão

9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão

9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão

- 9.11.1 Linguagem não-verbal
 - 9.11.2 Linguagem verbal
 - 9.11.3 Fonologia: conceito/definição
 - 9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão
 - 9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA
 - 9.11.6 Denotação e Conotação;
 - 9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;
 - 9.11.8 Ortografia;
 - 9.11.9 Uso dos porquês;
 - 9.12.1 Acentuação gráfica;
 - 9.12.2 Crase;
 - 9.12.3 Pontuação;
 - 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
 - 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
 - 9.12.6 Verbos;
 - 9.12.7 Colocação pronominal;
 - 9.12.8 Pronomes de tratamento;
 - 9.12.9 Abreviações;
 - 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
 - 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
 - 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.
- 10 Literatura
- 10.1 Trovadorismo
 - 10.2 Humanismo
 - 10.3 Classicismo
 - 10.4 Renascimento
 - 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
 - 10.6 Barroco/ características e principais autores
 - 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
 - 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
 - 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
 - 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
 - 10.1.3 Romance Impressionista
 - 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
 - 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
 - 10.3 O simbolismo Brasileiro
 - 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
 - 10.4 Pre-modernismo;
 - 10.4.1 Principais autores pre-modernistas;
 - 10.5 O Modernismo;
 - 10.5.1 A história social do Modernismo;
 - 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
 - 10.5.3 As Vanguardas;
 - 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
 - 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação.** Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
6º	32	8		2	40
EMENTA					
Números complexos: Corpo dos números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação e radiciação. Polinômios: Introdução a polinômios, igualdade, operações, grau, divisão, divisão por binômio do 1º grau.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Perceber a Matemática como códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias que permitem modelar a realidade e interpretá-la compreendendo os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos.
- Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento e aplicações dos números complexos
- Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas
- Interpretar a definição de limite de função de uma variável.
- Associar o conceito de taxas de variações ao conceito de limite de função de uma variável.
- Utilizar o conceito de integral co cálculo de áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números Complexos
 - 1.1. Corpo dos números complexos
 - 1.2. Forma algébrica
 - 1.3. Forma trigonométrica
 - 1.4. Potenciação
 - 1.5. Radiciação
2. Polinômios e Equações Algébricas
 - 2.1. Polinômios
 - 2.2. Igualdade
 - 2.3. Operações
 - 2.4. Grau
 - 2.5. Divisão
 - 2.6. Divisão por binômios do 1º grau
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Equação polinomial
 - 2.6.3. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição
 - 2.6.4. Multiplicidade de uma raiz
 - 2.6.5. Relação de Girard
 - 2.6.6. Raízes Imaginárias
 - 2.6.7. Pesquisa de raízes racionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENBERGER, Hans Magnus. O diabo dos números. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro:

Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa . Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Química				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
6º	16	4	-	1	20
EMENTA					
Fundamentos da química orgânica: histórico, estudo do carbono (ligações covalentes, ligações sigma e pi, hibridização), classificação dos átomos de carbono e das cadeias carbônicas. Funções orgânicas I - Hidrocarbonetos: grupo funcional, alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, ciclenos e hidrocarbonetos aromáticos, nomenclatura, petróleo. Funções orgânicas II (grupo funcional e nomenclatura): álcool, enol, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, sal orgânico, anidrido de ácido, éter, amina, amida. Propriedades físicas dos compostos orgânicos: ponto de fusão, ponto de ebulição, solubilidade.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Geografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Química Orgânica e as características do átomo de carbono; • Caracterizar as funções orgânicas e os compostos orgânicos; • Compreender a nomenclatura sistemática dos compostos orgânicos; • Caracterizar as propriedades físico química e a importância dos compostos orgânicos no cotidiano. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
I - Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais					

- Síntese da Ureia;
- Postulados de KeKulé;
- Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;

II - Estudo dos Hidrocarbonetos

- Estudos do grupo dos alcanos;
- Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;
- Estudos do grupo dos alcinos;
- Hidrocarbonetos aromáticos;

III - Funções Oxigenadas e suas propriedades

- Álcoois;
- Fenóis;
- Éteres;
- Aldeídos;
- Cetonas;
- Ácidos carboxílicos;
- Ésteres;

IV - Funções Nitrogenadas e suas propriedades

- Aminas;
- Amidas;

VI - Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 3, Editora SM. 2011
REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.
SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.

ELABORADO POR:

Prof. Janduir Egito da Silva – Campus Humaitá;
Prof. João Gabriel Ribeiro.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Geografia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semet.:
6º	16	4		1	20
EMENTA					
Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Globalização.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL: Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o espaço geográfico brasileiro, a partir de suas trajetórias político-territoriais e econômicas, como produto e produtor de contradições que se expressam em suas desigualdades sociais e regionais. • Analisar indicadores socioeconômicos e identificar os principais dilemas e potenciais nacionais. • Conhecer e valorizar a diversidade cultural e natural presente em nosso país. • Desenvolver a capacidade de análise crítica da realidade socioambiental da cidade, considerando seu contexto, agentes e processo histórico. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Posição Geográfica, limites e fronteiras. As divisões em Regiões de planejamento. O Estado do Amazonas. Estrutura Geográfica e formas de relevo. A bacia sedimentar amazônica. As condições climáticas: Principais massas de ar. Tipos de Vegetação. A rede hidrográfica. Conquista e extrativismo. Exploração capitalista e modelos de desenvolvimento. Dinâmica dos fluxos migratórios e crescimento. A zona Franca de Manaus. A questão indígena. Recursos naturais (minério, madeira, caça e pesca). Impactos e modificações ambientais. As questões do Gás e do Petróleo. Hidroelétricas e Meio Ambiente.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Coelho, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.

Magnoli, Demétrio. A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Martinelli, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.

Vesentini, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2004.

ROSS, Jurandyr Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 5. ed. rev. e ampl., 1. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: 3º Ano do Ensino Médio. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes Curriculares.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrado	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Sociologia				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
6º	16	4	-	1	20

EMENTA

Sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Formação em Sociologia

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Geografia, História, Filosofia, Literatura Brasileira, Gestão de Pessoas, Empreendedorismo, Gestão Pública.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar aos alunos o domínio e aplicação de conceitos de sociologia em situações específicas relacionadas ao seu contexto profissional. Desenvolver fundamentos sociológicos que o possibilitem interpretar as relações sociais, políticas e o ambiente de trabalho nas organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver a capacidade e a habilidade de observar, concluir e criticar os valores e comportamentos sociais, de modo a entender a sociedade e a administração em termos estruturais e dinâmicos. Desenvolver o espírito científico no trato das questões sociais da sociedade da qual faz parte. Facultar ao aluno a capacidade de compreender a maneira a partir da qual as organizações operacionalizam as informações para obter resultados, produzir conhecimentos e tomar decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Sociologia das Organizações

A Sociologia Aplicada às Organizações. A natureza das Organizações;

..

UNIDADE II - A lógica organizacional

Eficiência e Eficácia Organizacional. Pessoas e equipes nas Organizações

UNIDADE III - Cultura e Poder nas Organizações

. A Cultura, Clima e Poder nas Organizações

UNIDADE IV – Mercado, Pesquisa e Inovações Organizacionais

Estruturas Organizacionais e Mudanças Organizacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BERNARDES, CYRO e MARCONDES, REYNALDO C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 7. ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, M.A. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FIGUEIREDO, Vilma. **A ciência da Sociedade**. ANPOCS. 2006.

OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das Organizações: uma análise das empresas num ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SANTOS, Pérsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

SILVA, Golias. **Sociologia**. Florianópolis: UFSC/SEADE, 2006.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

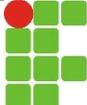
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócio

Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
6º	10	10	_	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre) - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso					
MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre) - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho?					
PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre) - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural					
A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre) - A critério do grupo de professores atuantes no curso					

<p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre) - A critério do grupo de professores atuantes no curso</p> <p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre) - A critério do grupo de professores atuantes no curso</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.</p> <p>Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>FREIRE, Paulo (2006). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.</p>
<p>ELABORADO POR:</p> <p>Comissão de Elaboração, conforme Portaria Nº 113 – DG/IFAM/HUMAITÁ de 21 de maio de 2019.</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>		 <p>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</p>			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão Pública				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
6º	60	20	-	4	80
EMENTA					
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração ou Gestão Pública; Pós-Graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Teoria Geral da Administração; Introdução à legislação tributária, trabalhista e					

empresarial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública, analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a) Refletir sobre o processo de Gestão Pública. b) Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública. c) Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado. d) Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos de Gestão Pública. 1.2 Finalidades da Gestão da Pública. 1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado. 1.4 Poderes da União. <p>2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 As divisões da Gestão Pública. 2.2 Administração Pública Direta. 2.3 Administração Pública Indireta. 2.4 Agências reguladoras. <p>3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Princípios Constitucionais. 3.2 Princípios Infraconstitucionais. <p>4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle. 4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública. <p>5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA</p> <ul style="list-style-type: none"> 5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade. 5.2 Novo Modelo de Gestão Pública. 5.3 Planejamento Estratégico. <p>6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 6.1 Max Weber e a burocracia. 6.2 Aspecto negativo da Burocracia. 6.3 Aspectos Positivos da Burocracia. <p>7. GESTÃO DE QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 7.1 Inspiração do Modelo de Administração Privada aplicado ao Modelo Público; 7.2 Questões de Eficiência e Eficácia no Serviço Público. <p>8. USO DO PODER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 8.1 As prerrogativas do Administrador; 8.2 Legalidade e Legitimidade; 8.3 Abuso de Poder, de Autoridade e Desvio de Finalidade;

8.4 Aspectos legais do Cidadão para Interpor contra ilegalidades.

9. TÓPICOS ESPECIAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, José Matias. **Administração pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Método, 2015.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração pública**: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRO, Maria Sylvania Zanella Di. **Direito administrativo**. 31. ed. São Paulo: Forense, 2018.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Mateus Pereira da Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Pesquisa de Mercado				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
6º	60	20	-	4	80

EMENTA

Conceituação a pesquisa de mercado, objetivos da pesquisa, definição da coleta de dados, metodologia da pesquisa, amostra, elaboração dos instrumentos de pesquisa, aplicação da pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduado em Administração com titulação de Mestre

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Empreendedorismo, Matemática e Estatística e Matemática Financeira

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos discentes os conhecimentos dos principais conceitos atinentes à pesquisa de mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar conceitos e técnicas de pesquisa mercado;
Descrever o processo de pesquisa mercado;

Desenvolver pesquisas de mercado por meio de casos práticos; e
Explicar a natureza da pesquisa de mercado e seu papel na tomada de decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Conceituação da Pesquisa de Mercado.

- 1.1 Conceitos de Pesquisa de Mercado.
- 1.2 Aspectos Gerais da Pesquisa de Mercado.
- 1.3 O processo da Pesquisa de Mercado.
- 1.4 A Função da Pesquisa de Mercado.

2 Definição dos Objetivos da Pesquisa.

- 2.1 Perfil do Consumidor, Necessidades e Desejos.
- 2.2 Concorrentes.
- 2.3 Fornecedores.
- 2.4 Localização do Ponto de Venda.

3 Coleta de Dados.

- 3.1. Dados Secundários.
- 3.2. Dados Primários.

4 Metodologia.

- 4.1. Pesquisa Qualitativa.
- 4.2 Pesquisa Quantitativa.

5 Amostra.

- 5.1 O tamanho da População.
- 5.2 Margem de Erro ou Erro Amostral.
- 5.3 Distribuição da População.
- 5.4 Nível de confiança.

6 Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa.

- 6.1 Questionário.
- 6.2 Roteiro de Entrevista.
- 6.3 Formulário de Avaliação.

7 Aplicação da Pesquisa.

- 7.1 Preparação.
- 7.2 Forma de Abordagem.
- 7.3 Aparência do Entrevistador.
- 7.4 Material a ser utilizado na aplicação da pesquisa.

8. Tabulação dos Dados.

- 8.1 Coleta de Dados.
- 8.2 Tratamento dos dados.
- 8.3 Análise dos Dados.

9. Pesquisa de Mercado na Tomada de Decisão.

- 9.1 Pesquisa como Ferramenta de Crescimento Contínuo.
- 9.2 Pesquisa de Satisfação de Clientes.
- 9.3 Formulário de Avaliação de Visitas.
- 9.4 Elaboração de Relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CZINKOTA, Michael R. **Marketing: as melhores práticas**/ R. M. Czinkota...[et al.]; tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares e Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Kotler, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5a ed. Atlas: São Paulo, 2008.

MCDANIEL, Jr. Carl; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

LEGRAIN, Marc; MAGAIN, Daniel. **Estudo de mercado**. São Paulo: Makron Books, 1992.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C.; SILVA, Helder H.; NUNES, José Mauro Gonçalves. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SAMARA, Beatriz dos S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ELABORADO POR:

Prof. Msc. Gleiciano Vales Mendes

DISCIPLINAS OPTATIVAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	20	20	-	3	40
EMENTA					
Aquisição de uma nova língua: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio- antropológicos da surdez; aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade; surdez e a educação de surdos no Brasil; fundamentos da educação de surdos; didática e educação dos surdos; a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial; tradução e interpretação da língua de sinais. Contato entre ouvintes e surdos.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Pedagogia ou Letras com Especialização em Interpretação e Tradução em LIBRAS.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. Aplica-se a					

todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de pré-conceitos através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Cultura Surda e produção literária; • Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; • Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas. • Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras; • Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A educação de surdos no Brasil; Cultura surda e a produção literária; 2. A educação de surdos no Brasil; 3. Compreensão da diferença entre cultura e comunidade surda, utilização de saudações na Libras em contexto formal e informal; 4. Gramática II – O.S.V. e treinamento; 5. Legislação vigente que atende a Língua Brasileira de Sinais, no âmbito da constituição federal; 6. Sintaxe aplicada à Língua Brasileira de Sinais; 7. Semântica aplicada à Língua Brasileira de Sinais; 8. Pragmática aplicada à Língua Brasileira de Sinais; 9. Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos animais e sinais relacionados às cores; 10. Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS; 11. Semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, uma análise contrastiva; 12. Mitos e verdade sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre o sujeito Surdo. Expressões idiomáticas e metáforas em Língua Portuguesa com tradução para LIBRAS e expressões idiomáticas em LIBRAS com tradução para Língua Portuguesa; 13. Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos materiais escolares e relacionados meios de transportes; 14. Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS; 15. Um olhar sobre a cultura e a identidade dos Surdos; 16. Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos estados e capitais do Brasil; 17. Sinais do mesmo campo semântico: sinais selecionados aos espaços físicos e sociais. 18. Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos dias da semana e

relacionados aos meses do ano;

19. Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;

2 Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Modelos de processo de software.

Números cardinais e quantidade, utilização dos pronomes pessoais e possessivos, expressões interrogativas e diferença entre datilografia e sinais soletrados;

Configuração de mãos;

CL – Classificadores; Tipos de pessoa; Características;

Conceitos sobre: LIBRAS, surdez, tipos de surdez, prevenção da surdez, visão patológica da surdez e visão cultural da surdez;

Fonética e Fonologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais;

Morfologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais;

Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados à família e sinais relacionados às frutas;

Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;

3 Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Treinamento visualmente;

Treinamento:

Classificadores;

Interpretação;

Teoria e prática sobre: alfabeto manual, números, saudações, cumprimentos e boas maneiras;

Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais;

Introdução à História e Educação de Surdos, verdades e mitos sobre a pessoa Surda;

Modelos de ensino ao longo dos anos na educação de Surdos: uso livre da língua de sinais, oralismo puro, comunicação total e bilinguismo;

Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.doesp.net/federal.html>>. Acesso em: 06 de jul. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: MEC, 2005.

CHAVEIRO, Neuma. BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.** Rev. Esc. Enferm. USP: 2005, p.417-22.

CHAVEIRO, Neuma. BARBOSA, Maria Alves. PORTO, CC. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde.** Rev Esc Enferm USP. 2008;42(3):578-83.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

IGUMA, Andrea. BARBOSA, Claudia. **Saúde em Libras: vocabulário Ilustrado de saúde em libras.** São Paulo: Editora aurea, 2010.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I Rio de Janeiro:** LSBVid, 2006. Disponível em: . Acesso em 18 jul.2014.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras II.** Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. Disponível em: . Acesso em 18 jul.2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. e STUMPF, M. R. (orgs). **Estudos Surdos IV.** Petrópolis: Editora

Arara Azul, 2008. Disponível em: . Acesso em 20 jul.2014. MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão no Brasil. Rev. Bras. Educ., Dez, 2006; vol.11, no.33, p.406-423. ISSN 1413- 2478.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Marcos Serafim dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
4º	32	08	-	2	40
EMENTA					
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduado em Licenciatura Plena em letras com habilitação em Língua Espanhola.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A língua espanhola é uma disciplina que abrange diversos gêneros textuais e assuntos, portanto, pode ser integrada com diferentes disciplinas, não há como elencar os conteúdos que podem ser integrados, pois os assuntos trabalhados variam de acordo com o contexto e se adéquam às necessidades do docente e dos aprendizes.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver as quatro habilidades para o conhecimento da língua espanhola – conversação, compreensão oral, leitura e escrita, em nível básico e introduzir os aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Desenvolver práticas desta língua com exemplos de situações reais. Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Capacitar o estudante para que possa fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Ler e compreender textos em língua espanhola, assim como torná-lo apto a lidar com situações comunicativas que exijam o domínio oral e instrumental da língua espanhola para atingir fins específicos no trabalho.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1 Introdução a linguística**

1.1 História e geografia da língua espanhola “El Mundo Hispanohablante” “Por que estudar espanhol?”

1.2 Alfabeto, pronomes pessoais, interrogação, exclamação;

1.3 Saudações, apresentações, despedidas, .

1.4 Dias da semana, meses e estações do ano e previsões do tempo.

1.5 Números e horas em espanhol.

1.6 Corpo humano e qualidade de roupas

1.7 Expressões populares em espanhol

1.8 Tipos de moradia, as partes de uma casa (utensílios de cozinha)

1.6 Pedindo informações, o que existe em um bairro, localizar-se no espaço físico.

1.7 Tipos de férias e guia de férias.

2 Conteúdo gramatical

2.1 Pronomes pessoais

2.2 Verbos, SER, ESTAR e TENER;

2.3 Artigo

2.4 Os demonstrativos. Substantivos masculino e feminino, singular e plural, verbos regulares (1º, 2º e 3º) conjugação presente de indicativos, os numerais, adjetivo qualificativo.

2.5 .Advérbios de quantidade: MUY/MUCHO, DEMASIADO, MÁS/ MENOS..

3 Conteúdo sociocultural:

3.1 Expressões idiomáticas em diversos contextos.

3.2 Os falsos cognatos em espanhol.

3.3 Expressões idiomáticas em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin. – vol I, II e III -São Paulo: Ática, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1ºed.- Buenos Aires: Espasa, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO Larousse: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Larousse, 2005.

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin. – vol I, II e III -São Paulo: Ática, 2010.

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000.

OSMAN, Soraia (org.). **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. Vol 1. Macmillan: São Paulo, 2013.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe & RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. **Vamos a hablar**. São Paulo: Ática, 1993. Volumes 1, 2, 3, 4.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes Curriculares

